

Acção Social

Dep. Alimentar revela estudo sobre a qualidade do serviço prestado

Realizado em 2006, este estudo tem como objectivo a melhoria contínua da qualidade do serviço

P2

Academia

Lic. em Design e Marketing de Moda criam para os Morangos com Açúcar

Os alunos da UMinho foram convidados a desenhar algumas peças de vestuário compostas por materiais reciclados, para uma passagem de modelos da popular série televisiva da TVI vendo as suas criações desfilar no pequeno ecrã no passado dia 14 de Dezembro.

P15

Desporto

Vânia Vieira uma aluna TUTORUM

“...e graças ao programa TUTORUM foi possível obter uma época especial para que pudesse realizar os exames”. “O desporto é uma maneira de estar na vida e ajudou a moldar a minha personalidade”.

P8

Cultura

Tun'Obebes, um mistério por desvendar

A Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho, actualmente com 20 elementos, tem como maior sonho que as novas gerações não deixem morrer o espírito e objectivo desta Tuna.

P22



UMinho sem orçamento de estado para funcionar em 2007

Esta é a dura realidade, o défice da academia minhota será de 8.603.032,00 €, sendo que a este valor ainda não foram adicionadas despesas já assumidas em obras em curso que agravarão ainda mais o problema. Este cenário faz com que se possa prever que as Escolas e Serviços não venham a ter financiamento do Orçamento de Estado para funcionarem.

P8

Governo aprova Bolsas de Estudo para Mestrados e Ciclos Integrados

P10



Alunos da UMinho com novo serviço de correio electrónico mais rápido e com caixas de maior dimensão. Este será o meio privilegiado e facilitador de comunicação UM-Alunos e Alunos-UM

P10



Emoção na Tomada de Posse da AAUM!!! Sonhos da anterior direcção são para os novos órgãos dirigentes uma prioridade, reiterada no passado dia 12 de Fevereiro. Já com alguns apoios, este “velho sonho” parece obter agora mais força

P11

acer

ASUS

FUJITSU COMPUTERS
SIEMENS

LG

UMinho - Aquisição de Portáteis a preços especiais

SPORTZONE

Tudo para o desporto, incluindo a emoção.

www.sportzone.pt

Editorial



A vida dos Estabelecimentos de Ensino Superior não será a mesma a partir de 2007 caso o Governo avance, como previsto, com as medidas já anunciadas pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em diferentes fóruns e reforçadas pelo Primeiro-ministro perante a Assembleia da República.

As Instituições de Ensino Superior sofrerão um corte real de aproximadamente 15% nos seus orçamentos, dos quais 6% são assumidos em Orçamento de Estado, 7,5% de contribuições para a Caixa Geral de Aposentações que as Universidades e Politécnicos passam a ter que efectuar adicionando ainda os encargos estimados com os aumentos da função pública.

Para além do impacto imediato desta nova realidade, estão ainda anunciadas uma série de medidas que poderão alterar já a curto prazo o funcionamento global do sistema e que afectará a vida das Universidades e Politécnicos.

Ao que parece, e o que foi inicialmente anunciado pela Comunicação Social desde finais de Dezembro, nomeadamente pela divulgação de comunicados dos Sindicatos, apenas a Universidade do Minho estaria em más condições desconhecendo-se qualquer situação de desconforto e apreensão em todos os Estabelecimentos de Ensino Superior em Portugal. Estranhamente as baterias dos sindicatos não foram apontadas para os anunciantes destas novas medidas, nem a actividade dos sindicatos teve qualquer tipo de visibilidade sobre estas questões sobre um problema que é nacional.

Parece que finalmente os Sindicatos começaram a encarar a realidade de outra maneira e a serem divulgadas as dramáticas situações que afectam todos os Estabelecimentos de Ensino Superior Público em Portugal.

O UMdicas apresenta neste número um dossier informativo sobre este tema que caracteriza as etapas deste processo, a opinião dos responsáveis governamentais e a situação em que se encontra a Universidade do Minho perante este cenário.

AVISOS SASUM

Pagamento de Bolsas de Estudo

Pagamento das Bolsas de Outubro, Novembro, Dezembro de 2006 e Janeiro de 2007 para alunos do 1º ano (1ª e 2ª fases), reingressos e transferidos de outras Universidades

Avisam-se os alunos bolseiros que se encontra em pagamento até 16 de Fevereiro/07 as Bolsas de Estudo referentes aos Meses de Outubro, Novembro, Dezembro de 2006 e Janeiro de 2007. Chama-se a atenção para a alteração do valor da bolsa, a partir de Janeiro de 2007, decorrente da alteração das prestações de propinas pagas pelos alunos bolseiros em 2007, em virtude das directivas emanadas pela Direcção Geral do Ensino Superior.

Assim, de acordo com as referidas orientações, o Estado assegurará à Universidade do Minho o pagamento da diferença entre a propina fixada (920,00 euros) e a propina mínima (501,67 euros) nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 2006. A partir de Janeiro de 2007, o aluno bolseiro passará a receber na bolsa o valor integral para o pagamento das propinas, ou seja 7 mensalidades de propina no valor de 92,00€ cada, nos meses de Janeiro a

Julho de 2007.

A assinatura das bolsas é electrónica, processando-se do seguinte modo: Os alunos de Licenciatura com a sua inscrição activa e que tenham direito a bolsa utilizarão o serviço de assinatura de Bolsas on-line, durante o prazo definido para assinatura de bolsa. O acesso a este serviço deverá ser realizado a partir de terminais de computador existentes nas instalações da Universidade do Minho. Os alunos devem aceder à página dos Serviços de Acção Social, a partir do portal <http://www.sas.uminho.pt> , no menu localizado do lado esquerdo seleccionam o link “Validar Bolsa” e uma vez na página de validação de bolsas devem fazer o download do Manual de assinatura de bolsas e seguir os passos aí indicados. Dando cumprimento ao estipulado no Despacho 24

386/2003 (2ª série) de 18 de Dezembro, que rege a atribuição de Bolsas de Estudo:
▮ Artigo 18º, nº 6 Se o aluno não proceder à validação no prazo fixado, perderá o direito a essa mensalidade.
▮ Artigo 18º, nº7, alínea c), -- Se o aluno não proceder à validação da bolsa, em dois meses consecutivos ou interpolados, perderá a condição de bolseiro para o resto do ano lectivo. A transferência dos valores das Bolsas para as contas dos alunos será efectuada pelos SASUM duas vezes por semana, independentemente da data de validação. Braga, 16 de Janeiro de 2007

O Administrador para a Acção Social

Carlos Duarte Oliveira e Silva.

PROPINAS DOS ALUNOS BOLSEIROS - 2007

Vimos por este meio comunicar a alteração do valor das prestações de propinas pagas pelos alunos bolseiros em 2007, em virtude das directivas emanadas pela Direcção Geral do Ensino Superior.

Assim, de acordo com as referidas orientações, o Estado assegurará à Universidade do Minho o pagamento da diferença entre a propina fixada (920,00 euros) e a propina mínima (501,67 euros) nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 2006. A partir de Janeiro de 2007, o aluno bolseiro passará a receber na bolsa o valor integral para o pagamento das propinas.

Deste modo, o valor suportado pelos alunos bolseiros no corrente ano lectivo é de 794,60€, que resultam da soma das 3 primeiras mensalidades de propina referentes a 2006 (50,20€ x 3) com as 7 mensalidades de propina do ano de 2007 (92,00€ x 7).

Assim, os alunos bolseiros que optaram por não fazer o desconto da propina na bolsa, terão que efectuar o pagamento de seis prestações de 132,43 euros, no Multibanco (pagamento de serviços), nos prazos anteriormente divulgados:

- 1ª Prestação até 31 de Outubro, no valor de 132,43 euros;
- 2ª Prestação até 30 de Novembro, no valor de 132,43 euros;
- 3ª Prestação até 31 de Janeiro, no valor de 132,43 euros;
- 4ª Prestação até 28 de Fevereiro, no valor de 132,43 euros;
- 5ª Prestação até 31 de Março, no valor de 132,43 euros;
- 6ª Prestação até 30 de Abril, no valor de 132,43 euros.

As referências para pagamento no Multibanco podem ser obtidas no site dos Serviços Académicos da Universidade do Minho, a partir do final de Setembro, em <http://alunos.uminho.pt/> no item propinas.

O pagamento da propina fora dos prazos estabelecidos será acrescido de juros à taxa legal, mas logicamente não serão cobrados juros de mora para as prestações cujo prazo já venceu, para o caso destes alunos. No entanto, o seu pagamento deve ser efectuado logo que possível, de forma a regularizar a sua situação de propinas

Salienta-se que a Lei não prevê outras formas de redução, nem em função do número de disciplinas que o aluno se inscreve, nem função da duração temporal do curso. Os alunos que terminam as licenciaturas, independentemente da data, têm que liquidar a propina na totalidade.

Universidade do Minho, 15 de Janeiro de 2007

O Administrador para a Acção Social

Carlos Duarte Oliveira e Silva

Restaurante Universitário

Tendo em conta o volume de facturações que são realizadas entre os Serviços de Acção Social e a Universidade do Minho, nomeadamente através de pagamentos de pequeno valor no Restaurante Panorâmico da Universidade que provocam a emissão de centenas de facturas por ano, e de modo a simplificar estes processos, os Serviços de Acção Social introduziram um conjunto de medidas que visam a redução de documentos emitidos entre as Instituições. Assim:

i) a partir de 1 de Fevereiro de 2007, todos os serviços no Restaurante Panorâmico, em Braga, e em qualquer outra Unidade dos SAS (Bares, etc.) têm de ser pagos no final do serviço.

Nota: No caso da despesa estar autorizada pela Unidade/Serviço, o pagamento efectuado no Restaurante

pode ser reembolsado pelo fundo de maneiio existente na Unidade/Serviço associado ao respectivo centro de custo.

Exceptuam-se neste procedimento todos os responsáveis que têm autorização legal para autorizar despesas, nomeadamente: Reitor, Vice-Reitores, Pró-Reitores, Presidentes de Escola, Directores de Unidades de ID e outros responsáveis de Unidades/Serviços com competência para autorizar despesas conforme Despacho do Reitor, sempre que o serviço ou assinatura da nota de despesa for solicitado/realizada pelo próprio, e desde que devidamente identificado. Será enviada posteriormente, como habitual, uma factura para a Entidade com a nota da Despesa para processamento, que deverá ser realizado no mesmo ano financeiro. ii) a partir de 1 de Fevereiro de 2007, todos os serviços a encomendar/solicitar em qualquer Unidade Alimentar, dos

Serviços de Acção Social, devem ser precedidos do envio da cópia/fax de um documento de Despesa (conforme orçamentado), devidamente autorizado pela Entidade que tem competência para autorizar a despesa, no respectivo Centro de Custo, para cabimento prévio no sistema contabilístico da Universidade do Minho. Após o serviço, e depois da recepção da factura na Unidade, no caso dos valores serem diferentes, a requisição deve ser corrigida, seguindo os trâmites normais na Universidade.

Universidade do Minho, 10 de Janeiro de 2007

O Reitor

A. Guimarães Rodrigues

Pagamento das Bolsas de estudo de Janeiro a Julho de 2007 aos alunos bolseiros

São divulgados aos alunos bolseiros os prazos previsíveis para a assinatura electrónica de bolsa de estudo referente aos meses de Janeiro a Julho de 2007, de acordo com o seguinte quadro:

MÊS	PRAZO
Janeiro	16 de Jan. a 16 de Fev. – 1º ano 22 de Jan. a 22 de Fev. – outros anos
Fevereiro	23 de Fevereiro a 23 de Março
Março	23 de Março a 27 de Abril
Abril	24 de Abril a 29 de Maio
Maio	24 de Maio a 25 de Junho
Junho	25 de Junho a 30 de Julho
Julho	24 de Julho a 28 de Setembro

Dando cumprimento ao estipulado no Despacho 24 386/2003 (2ª série) de 18 de Dezembro, que rege a atribuição de Bolsas de Estudo:
Artigo 18º, nº 6 Se o aluno não proceder à validação no prazo fixado, perderá o direito a essa mensalidade.
Artigo 18º, nº7, alínea c), -- Se o aluno não proceder à validação da bolsa, em dois meses consecutivos ou interpolados, perderá a condição de bolseiro para o resto do ano lectivo. Braga, 16 de Janeiro de 2007

O Administrador para a Acção Social

(Carlos Duarte Oliveira e Silva)

Resumo Relatório Questionários 2006:

Avaliação da Qualidade dos Serviços Prestados pelas Unidades Alimentares dos S.A.S. da Universidade do Minho

1. Introdução

Na continuidade da política de Qualidade adoptada pelos SASUM, o Departamento Alimentar levou a cabo um novo estudo da qualidade do serviço prestado pelas suas unidades segundo a opinião dos utentes. Os resultados a retirar deste estudo revelaram-se, uma vez mais, numa ferramenta útil ao desenvolvimento de estratégias de gestão, implementação de melhorias e reavaliação das condições de serviço existentes, visto terem permitido a obtenção de informações acerca do utente, as suas necessidades, as percepções que estes têm relativamente ao serviço prestado, bem como o seu nível de satisfação.

2. Âmbito do Estudo

O Departamento Alimentar dos SASUM compreende todas as unidades alimentares que apoiam a população universitária, nos pólos de Braga e Guimarães, como podemos observar no Quadro 1.

Quadro 1 – Unidades Alimentares dos SASUM

Pólo de Braga	Pólo de Guimarães
✓ 3 bares nas instalações do Campus Universitário do Guallar - CP1, CP2, CP3, Bar 4, bar do Grill e bar da sala das professoras;	✓ 1 bar de apoio aos residentes no Complexo Residencial de Azurém;
✓ 1 bar de apoio aos residentes no Complexo Residencial da Sta. Tecla;	✓ 2 bares nas instalações de Azurém - Escola de Engenharia e Escola de Arquitectura;
✓ 1 snack-bar nas instalações do Instituto de Estudos da Criança (IEC), com serviço complementar de cantina servindo apenas almoços;	✓ 1 restaurante situado no Campus Universitário de Azurém composto por 1 bar, 1 grill e 1 cantina com capacidade para 1500 refeições/dia, servindo almoços e jantares, funcionando com duas rampas de serviço, sendo uma subsidiada e a outra não.
✓ 2 bares na Escola de Enfermagem;	
✓ 1 cantina no Complexo Residencial de Sta. Tecla com capacidade para 750 refeições/dia, servindo almoços e jantares;	
✓ 1 cantina nas instalações de Gualtar com capacidade para 1500 a 2000 refeições/dia, servindo almoços e jantares (refeições subsidiadas). Esta é complementada por 1 bar (já citado), 1 grill e 1 restaurante com serviço à la carte de refeições não subsidiadas. Neste restaurante, é dado apoio a coloquios, congressos e conferências organizados pelos vários departamentos da Universidade do Minho.	

3. Método e Recolha de Dados

A população objecto deste estudo foi toda a população universitária que usufrui dos serviços prestados nas unidades alimentares dos SASUM, perfazendo um total de 16 048 indivíduos, composta por 13 735 estudantes, 1 205 docentes e 1 108 funcionários, conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Universo do Estudo

Estudantes	13 735	86%
Docentes	1 205	7,5%
Funcionários	1 108	6,5%
TOTAL	16 048	100%

Quadro 3 – Amostra do Estudo

Estudantes	3 922	78,2%
Docentes	424	8,5%
Funcionários	263	5,2%
não resposta	406	8,1%
TOTAL	5 015	100%

A amostra que no total constituiu esta investigação, foi de 5 015 indivíduos distribuídos por tipo de utentes como se pode observar no Quadro 3.

Através da ficha técnica elaborada no Quadro 4, podemos obter uma visão sucinta da nossa base de investigação.

Quadro 4 – Ficha Técnica da Investigação

Universo de estudo	N=16 048 (estudantes, docentes e funcionários da Universidade do Minho)
Tamanho amostral	n=5 015 utentes
Desenho amostral	Amostra por conveniência (não-probabilística)
Período de recolha de dados	Abril a Junho de 2006

Passámos à análise dos dados, tendo-se utilizado, para tal, a versão 13.0 do SPSS.

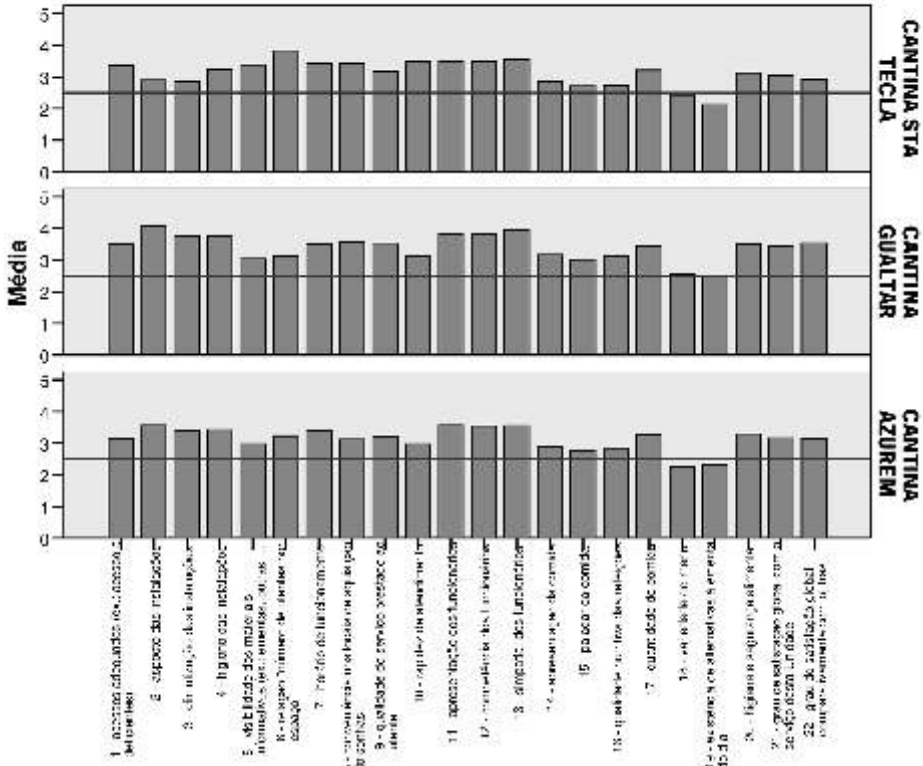
4. Análise dos Dados

4.1 Análise Descritiva dos Dados dos Questionários

Nesta etapa do nosso estudo, procedemos à análise descritiva das variáveis dos questionários realizando uma apreciação global dos resultados, como se segue (gráfico 1).



Gráfico 1 – Cantinas



Do estudo descritivo das variáveis correspondentes aos questionários das Cantinas dos SASUM, pudemos concluir que, quanto às instalações assim como aos funcionários, os respondentes demonstraram ter uma percepção bastante positiva, já que as classificações dadas por estes se concentraram em grande parte no valor 4 da escala de 1 (mediocre) a 5 (muito bom). Averiguamos agora uma maior satisfação nos horários de funcionamento, na conveniência nos locais de compra de senhas e na qualidade do serviço prestado ao utente, comparativamente aos questionários aplicados em 2004. A variedade do menu continua, no entanto, a merecer as classificações mais baixas. Na higiene e segurança alimentar obtivemos uma vez mais uma classificação bastante positiva levando-nos a concluir que os respondentes estão sensibilizados e satisfeitos relativamente a este aspecto. Quanto grau de satisfação global da unidade alimentar avaliada, obtivemos resultados que se podem considerar satisfatórios, sendo superiores aos resultados obtidos nos questionários de 2004. Pela análise ao gráfico 1, podemos ainda concluir que, de um modo geral, a Cantina de Gualtar obteve classificações mais elevadas quando comparada com as de St. Tecla e Azurém.

Quanto à análise descritiva das respostas obtidas dos questionários aplicados aos Grill's (gráfico 2), constatámos que, relativamente às suas instalações, os utentes demonstraram ter uma percepção bastante positiva com excepção para o item 1 ("acessos adequados"), à semelhança do já verificado nos questionários aplicados no ano 2004. Evidência aqui também para os funcionários cujos itens alcançam elevadas classificações, referindo ainda que este foi um aspecto que evoluiu positivamente quando confrontado com os resultados de 2004, em especial no Grill de Gualtar. No que respeita aos aspectos relacionados com o menu, e confirmando os dados obtidos anteriormente (ano 2004), sobressaem negativamente as alternativas de pratos diários bem como a sua rotatividade mensal, mantendo-se os restantes itens com uma boa classificação. Uma vez mais, e à semelhança do que se constatou nos questionários das Cantinas, a satisfação geral dos utentes dos Grill's é boa destacando-se quando comparados com outros espaços alimentares externos à Universidade. Do global dos resultados podemos afirmar que o Grill de Gualtar obteve classificações ligeiramente superiores ao de Azurém, contrariando a tendência dos dados obtidos nos questionários de 2004.

Gráfico 2 – Grill's

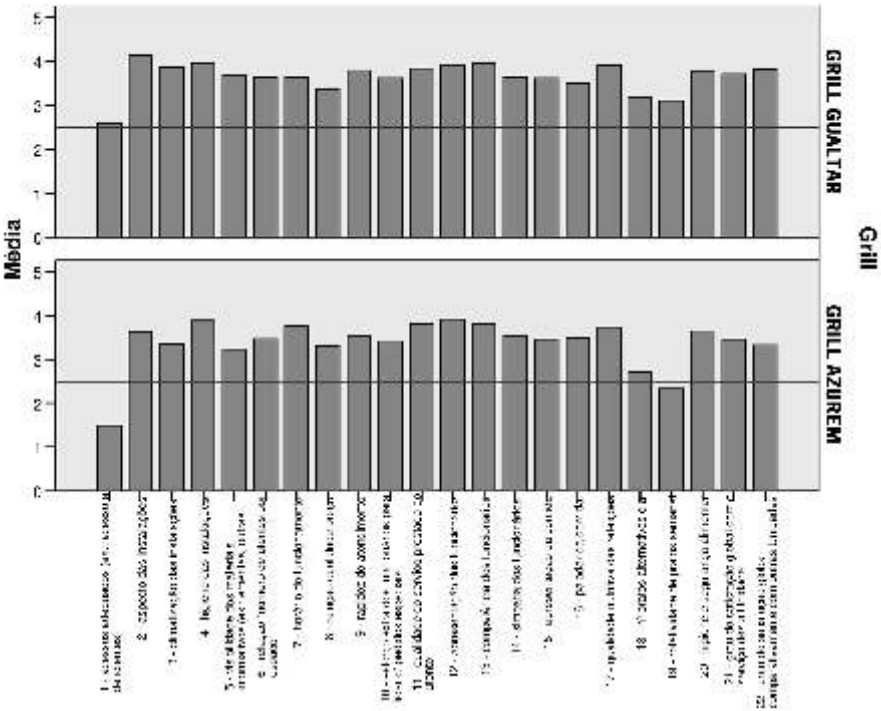
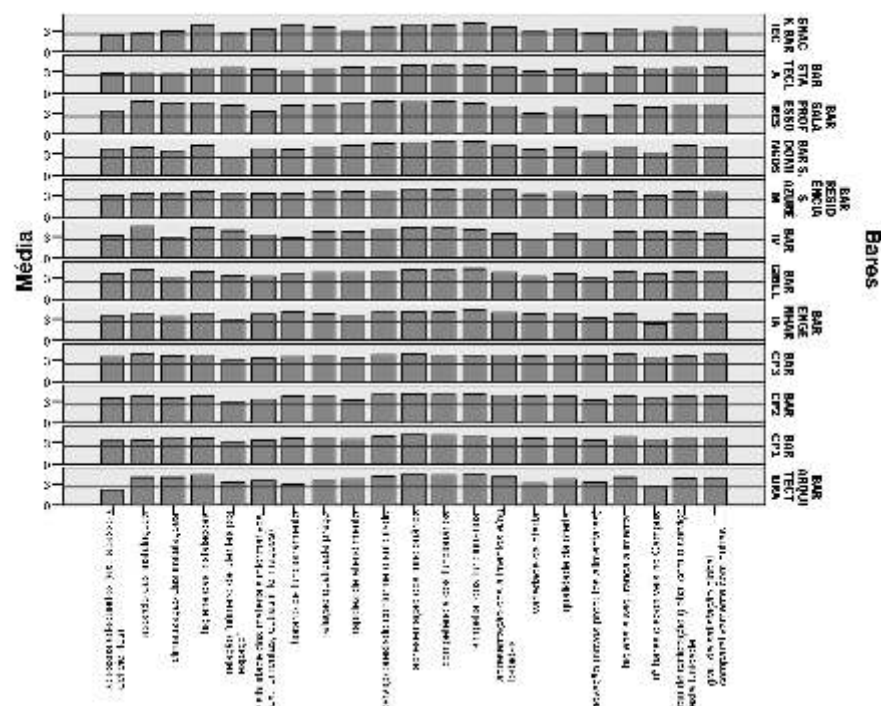
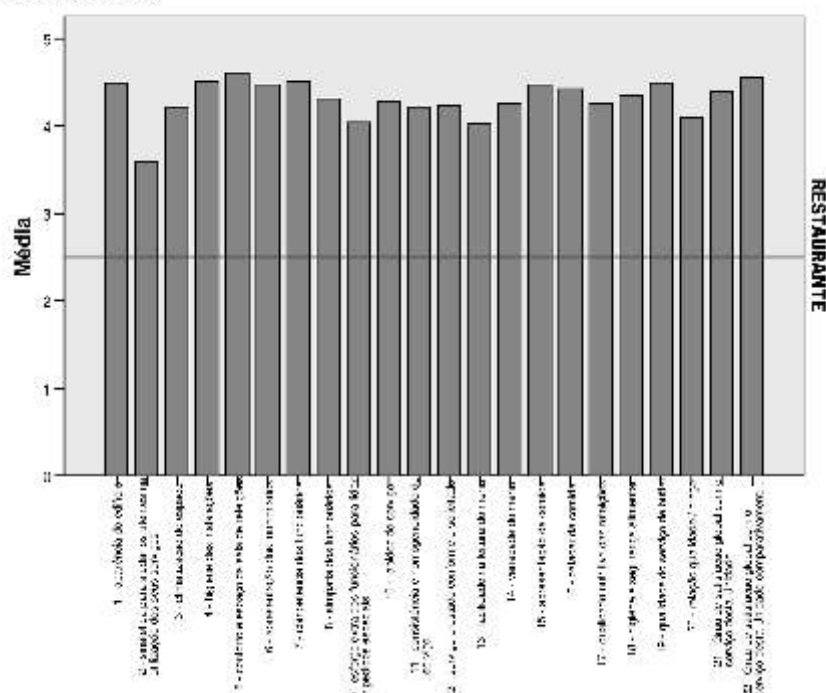


Gráfico 3 – Bares



Após análise das variáveis dos questionários dos Bares dos SASUM (gráfico 3), constatamos que, no respeitante às instalações, os utentes se encontram satisfeitos com excepção dos itens referentes aos acessos e à climatização, tal como já demonstrado nos questionários de 2004. Denota-se também uma elevada insatisfação na relação nº de utentes por espaço. Quanto ao serviço e aos funcionários uma vez mais se denota uma elevada satisfação, confirmando os resultados alcançados nos questionários anteriores. No que respeita à apresentação e qualidade dos produtos alimentares, os utentes têm uma opinião bastante positiva, demonstrando-se no entanto mais descontentes quanto à variedade da oferta e inovação de produtos, destacando-se negativamente o Bar IV, o IEC, o Bar de St. Tecla e o Bar da Sala dos Professores. Nos questionários aplicados em 2004, era também nestes dois itens que se denotava menor satisfação, sendo no entanto de referir que quanto à inovação de produtos, os utentes demonstram níveis satisfatórios mais elevados agora.

Gráfico 4 – Restaurante



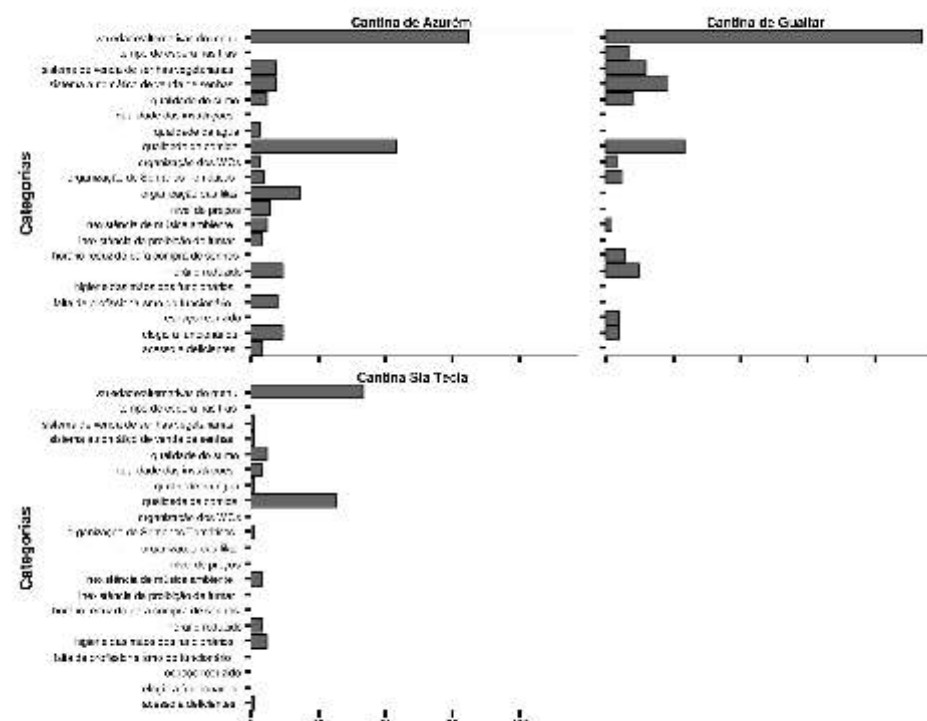
Relativamente ao estudo descritivo das variáveis do questionário do Restaurante podemos afirmar que, de um modo geral, as classificações obtidas são excelentes, dado que se situam na sua maioria entre o valor 4 e 5 da escala. No que respeita às instalações destaca-se o 1º item ("aparência do edifício") que alcança uma classificação média de 4,50 e o 5º ("conforto e espaço da sala de refeições") com o valor médio mais elevado do questionário (4,57). O item com pior classificação é o referente à sinalética, à semelhança do que se registou nos questionários anteriores. Grande satisfação também para com os funcionários e o serviço prestado. No que respeita aos aspectos relacionados com o menu, destaca-se mais positivamente a apresentação da comida e o serviço de buffet. Também na opinião geral e na comparação com outros serviços similares, os utentes do Restaurante demonstraram um grau de satisfação muito positivo e o mais elevado de todas as unidades em estudo. Comparando com os resultados obtidos nos questionários de 2004, podemos afirmar que os níveis de satisfação global atingiram valores, no geral, ainda mais positivos.

4.2 Análise das Sugestões/Reclamações dos Questionários

Nesta fase, procedemos à análise das sugestões/reclamações que os utentes transmitiram através dos questionários. Para tal, agrupámos os comentários em categorias de resposta por forma a facilitar o seu tratamento. Apresentamos de seguida os resultados em gráficos para cada uma das Unidades Alimentares em análise, possibilitando assim uma melhor leitura dos dados.

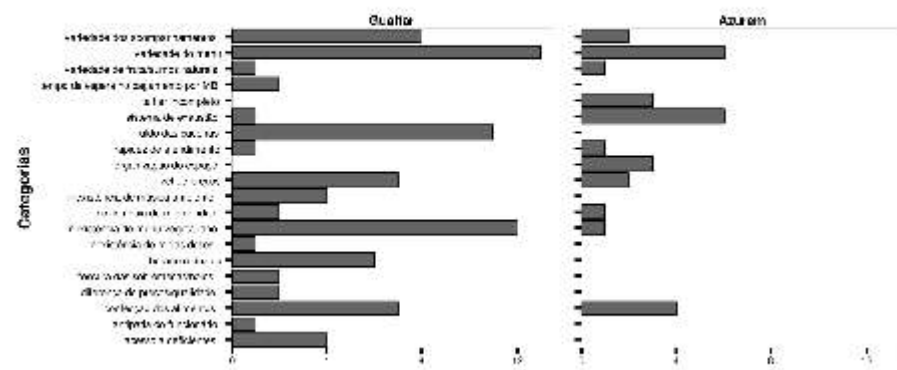
Pela análise efectuada (gráfico 5), concluímos que as principais preocupações dos respondentes, e sendo comuns às três Unidades em análise, assentam maioritariamente na variedade do menu das cantinas seguindo-se da qualidade do mesmo. Sendo estes dados concordantes com os já obtidos através da análise às questões fechadas (itens) e com os recolhidos nos questionários aplicados em 2004, constatamos que, de facto, os utentes das cantinas dos SASUM demonstraram uma atitude e opinião menos favoráveis no que respeita a estes aspectos. Destaca-se ainda a sugestão acerca da venda automática de senhas registada em maioria na Cantina de Gualtar (aspecto muito referido nos questionários anteriores), e a organização das filas em Azurém.

Gráfico 5 – Sugestões / Reclamações Cantinas



Quanto aos comentários registados nos questionários dos Grill's, constatamos que também aqui as críticas se referem na sua maioria à variedade do menu em ambas as Unidades, confirmando os resultados de há dois anos. A inexistência de menu vegetariano e o ruído das cadeiras (problema já resolvido) foram os dois comentários com maior nº de registos no Grill de Gualtar a seguir ao já referido. Aparece-nos depois a variedade dos acompanhamentos e a confecção dos alimentos (sal, temperos, etc.) tal como nos questionários anteriores, e o nível de preços. Ainda a destacar o horário praticado que é considerado reduzido (também já referido em 2004). Quanto ao Grill de Azurém, distingue-se o reparo ao sistema de exaustão que nos surge com tantas ocorrências como a variedade do menu, seguindo-se a confecção dos alimentos, sendo este aspecto o que mereceu maior nº de registos nos questionários anteriores.

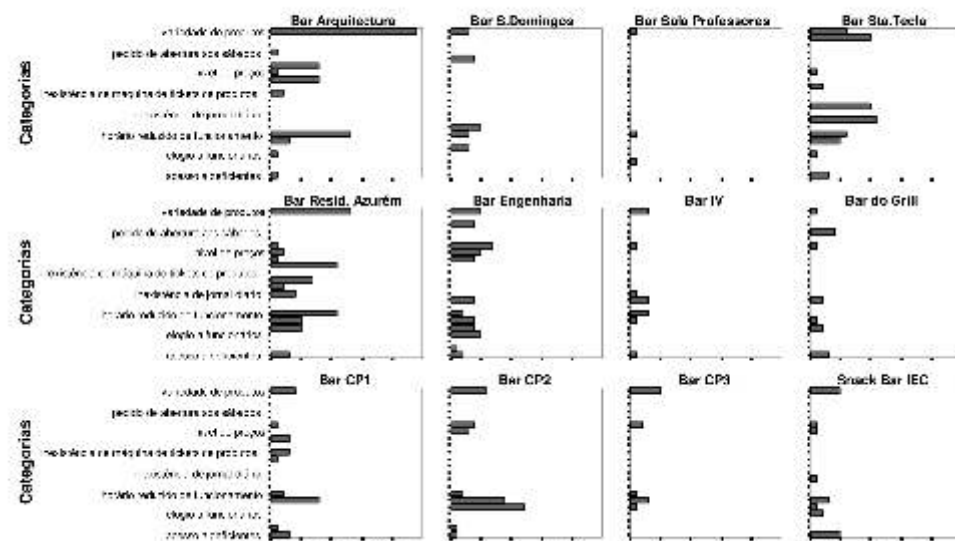
Gráfico 6 – Sugestões / Reclamações Grill's



No que respeita às sugestões/reclamações recolhidas através dos questionários dos Bares, passamos a discriminar as categorias de resposta encontradas, uma vez estas não emergiram na sua totalidade na representação gráfica. Assim, as categorias são: nº reduz. Bares; horário reduzido funcionamento; inexistência refeições rápidas; variedade produtos; nível de preços; falta profissionalismo funcionários; acesso deficientes; elogio funcionários; inexistência proibição fumar; inexistência máquina tabaco; inexistência de jornal diário; espaço reduzido; inexistência de leitor DVD; inexistência de ar condicionado; atendimento Prioritário a Docentes/Funcionários; qualidade de leite; pedido de abertura aos sábados; inexistência máq. tickets produtos; horário reduzido compra senhas refeição; nº reduzido refeições; decoração; remodelação de WC.

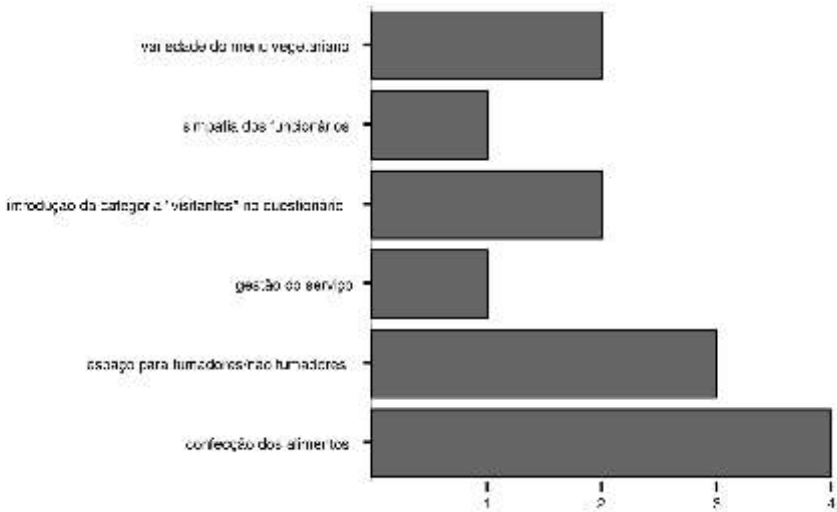
Constatamos que uma vez mais se regista a variedade de produtos como a categoria de resposta transversal a

Gráfico 7 – Sugestões / Reclamações Bares



todas as Unidades em análise. O horário reduzido de funcionamento seguido do nº de bares existentes e da ausência de refeições rápidas, foram as observações que tiveram mais expressão nalguns dos bares em análise. A destacar ainda a falta de ar condicionado nalgumas das Unidades. Noutras, a falta de profissionalismo dos funcionários surge como o comentário com o maior nº de ocorrências seguindo-se a inexistência de máquina de tickets de produtos.

Gráfico 8 – Sugestões / Reclamações Restaurante



Relativamente às sugestões/reclamações recolhidas através dos questionários aplicados ao Restaurante Panorâmico, registaram-se 6 categorias de comentários. O que regista maior ocorrência diz respeito à confeção dos alimentos (em questões pontuais tais como sal, temperos, etc.) à semelhança dos questionários anteriores. Segue-se a sugestão de criação de espaço para fumadores e não fumadores. A variedade do menu vegetariano mereceu dois comentários tal como a sugestão de introdução da categoria de "visitantes" no questionário, o que se revela bastante pertinente dado o Restaurante ter como clientes, pessoas que não são alunos, funcionários ou professores, fazendo no entanto bastantes refeições nesta Unidade. De um modo geral, podemos afirmar que as sugestões/reclamações se revelaram menos críticas relativamente às obtidas nos questionários aplicados em 2004 e tendo-se registado num nº bastante reduzido, o que demonstra um aumento de expectativa global decorrente de uma maior satisfação. Encontramo-nos, assim, num patamar que acusa satisfeitas as necessidades mais básicas, denotando-se agora exigências que se podem situar num nível mais elevado.

4.3 Análise das Dimensões da Qualidade do Serviço Prestado

Recorremos nesta fase à análise factorial dos dados a fim de reduzir o número de variáveis em análise. Trabalhamos, desta forma, com conjuntos de variáveis agrupadas que representam as dimensões da qualidade que pretendemos analisar. A análise encontrou quatro componentes para todos os tipos de Unidade (Cantinas, Grill's, Bares e Restaurante), compostas pelos respectivos itens como podemos observar no Quadro 5.

Quadro 5 – Dimensões da Qualidade do Serviço

Dimensões	Unidades/Itens			
	Cantinas	Grill's	Bares	Restaurante
1 – Gestão do Menu / Produtos ²	14, 15, 16, 17, 18, 19	8, 15, 16, 18, 19	8, 9, 10, 11, 12, 13	14, 15, 16, 17, 18, 19, 20
2 – Profissionalismo dos Funcionários	9, 11, 12, 13, 20	9, 10, 11, 12, 13, 14, 20	14, 15, 16, 17, 18	6, 7, 8, 9, 10, 11, 12
3 – Instalações	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4	1, 3, 4, 5
4 – Componentes Prestação do Serviço	5, 6, 7, 8, 10	6, 7	5, 6, 7, 19	2, 13

Procuramos então verificar as principais diferenças na avaliação da qualidade do serviço prestado pelos três grupos de utentes (ver Quadro 6) através do teste de comparação de médias ANOVA (também designado por análise de variância) após termos verificado não se registarem diferenças significativas na avaliação dos utentes no que respeita às idades, sexo ou à frequência com que realizam as refeições nas Unidades Alimentares.

Quadro 6 – Avaliação da Qualidade por Grupo de Utes

Dimensões	Unidades/Avaliação por Grupos de Utes			
	Cantinas	Grill's	Bares	Restaur.
1 – Gestão do Menu /Produtos	Func.>Doc ent.>Estu.	Est.>Docen. >Func	---	---
2 – Profissionalismo Funcionár.	Func.>Doc ent.>Estu.	---	Doc.>Func.> Estud	---
3 – Instalações	Estud.>Doc ente	Estud.>Doce nte	Docente>Fu ncion.	---
4 – Componentes Prestaç. Serv.	Func.>Estu dante	Estud.>Doce nte	Func.>Doc.> Estud	---

Pretendendo-se verificar as diferentes classificações por parte dos inquiridos no que respeita às quatro dimensões da qualidade do serviço encontradas, podemos afirmar que, nas Cantinas, de um modo geral foram os funcionários que deram classificações mais positivas, seguindo-se os docentes e, por fim, os alunos. Analisando os resultados da avaliação dos Grill's, são os estudantes a atribuírem as melhores classificações, sucedendo-lhes os docentes e, por último, os funcionários. Em relação aos Bares foram maioritariamente os docentes a atribuírem as melhores classificações, seguindo-se-lhes os funcionários. No Restaurante não se registaram diferenças significativas nas classificações médias dos três grupos de



utentes, sendo que mais de metade da nossa amostra (56,6%) é composta por professores. Verificámos ainda as diferenças na avaliação da qualidade do serviço prestado nas Unidades Alimentares em análise, como podemos observar no Quadro 7.

Quadro 7 – Avaliação da Qualidade por Unidades em Análise

Dimensões	Unidades/Avaliação por Unidades		
	Cantinas	Grill's	Bares
1 – Gestão do Menu / Produtos	G > Az > St.T	---	CP2; CP3>IEC SD>Res. ST>Res. Az>IEC>B4
2 – Profissionalismo Funcionár.	G > St. T > Az	---	SD>Arq>BG>B4; SP>CP1>Eng> Res. ST>Res. Az>CP2>IEC>CP3
3 – Instalações	G > Az > St.T	---	B4>ST>IEC SD>CP1>Res. Az>ST>IEC SP>BG>CP3>CP2>Eng>Arq>CP1 >Res. Az>ST>IEC
4 – Componentes Prestaç. Serv.	St. T > G > Az	---	BG>Arq SP>Eng>Arq>IEC

Nota: G=Cantina Gualtar; Az=Cantina Azurém; St. T=Cantina Santa Tecla; SD=Bar S. Domingos; Arq=Bar de Arq; Eng=Bar Eng; IEC=Snack Bar IEC; CP1=Bar CP1; CP2=Bar CP2; CP3=Bar CP3; B4=Bar 4; BG=Bar Grill; Res.ST=Bar Resid. St. Tecla; SP=Bar Sala Profs.; Res. Az=Bar Res. Azurém

Pelos resultados obtidos relativamente às Cantinas, surge-nos no geral a Cantina de Gualtar como melhor classificada, seguida da de Azurém e por fim Santa Tecla. Pela análise realizada aos Bares, observamos serem o Bar de S. Domingos, o Bar de Arquitectura, o Bar do Grill de Gualtar e o Bar da Sala dos Professores os que obtém as classificações mais elevadas. Nos Grill's não se registaram diferenças significativas nas classificações médias das duas Unidades Alimentares, quando analisadas com base nas dimensões da qualidade do serviço.

5. Considerações Finais

Do estudo global efectuado apontamos que a avaliação da qualidade do serviço prestado pelas Unidades Alimentares universitárias seja medida através das quatro grandes dimensões encontradas, nomeadamente: Gestão do Menu /Produtos; Profissionalismo dos Funcionários; Componentes da Prestação do Serviço; e Instalações. Desta forma, os itens de avaliação do serviço serão baseados em aspectos chave da qualidade do mesmo. Da análise dos dados obtidos através da aplicação dos questionários, concluímos que as principais preocupações dos respondentes se baseiam na variedade do menu assim como na qualidade do mesmo. A alteração do sistema de venda de senhas de refeição deverá ser um aspecto a ter em consideração, já que os inquiridos uma vez mais (e à semelhança do estudo anterior) deram a sugestão da venda automática de senhas. Uma vez constatadas as diferenças na qualidade da prestação do serviço nas Unidades Alimentares estudadas, os SASUM deverão proceder à uniformizar do seu serviço e respectiva qualidade ao utente. Entendemos como uma grande contribuição deste estudo, o facto de o mesmo se basear num estudo longitudinal (comparando os resultados obtidos da aplicação dos questionários em 2004 com os de 2006) captando, desta forma, uma dimensão dinâmica no tempo das atitudes e comportamentos dos utentes das Unidades Alimentares dos SASUM. Em termos de contribuição prática adicional, sugerimos a possibilidade das Instituições de Ensino Superior utilizarem a escala aqui definida, como uma checklist de controlo para cenários futuros. A avaliação do serviço prestado pelas suas unidades de restauração colectiva com base nas quatro dimensões definidas neste estudo permitirá, decerto, o alcance de uma gestão assente em princípios de qualidade.



IX Campeonato UMKarting

4.º GP 2006/2007

13 de Janeiro de 2007 - 9h30min - Kartódromo de Baltar: Data e local de encontro para os 47 pilotos inscritos no primeiro GP UMKarting do novo ano. Dia com Sol radioso, o que permitiu 5 corridas bastante disputadas: 2 da divisão A, nos Comer 2T e 3 da divisão B, nos Honda 270 4T. A gestão do kartódromo já nos habituou a um serviço muito eficiente, o que permitiu que as 5 corridas se tivessem disputado a um ritmo bem cadenciado e permitiu um almoço a horas decentes.

Corrida 1 (Divisão B)

Corrida disputada com uma grelha de 16 pilotos. A pole-position foi para um estreante nesta posição, Eurico Fonseca. A sua companhia na primeira fila foi José Nogueira. João Peixoto obteve a terceira posição. Após a luz verde do semáforo, Eurico saltou para o comando, mas um erro permitiu a José Nogueira passar para o comando. O erro cometido por Eurico deixou-o perturbado e na tentativa de recuperar rapidamente, forçou a ultrapassagem a João Peixoto. Esta acção provocou-lhe uma penalização de 30 s, tendo passado do 2º lugar em que terminou a prova para 11º. De saudar o regresso de Luís Porto Gomes, com um excelente 4º lugar e as provas dos estreantes Rafael Pelaez e António Raposo, 6º e 8º respectivamente. O azarado do prova foi Helder Lopes que só conseguiu completar 10 das 14 voltas. A volta mais rápida da corrida ficou na posse de José Nogueira (1min04.022 s).

Corrida 2 (Divisão A)

21 pilotos presentes e a frente da grelha teve uma formação atípica. Uma pole-position excelente para o rookie Tiago Ramos, seguido de Paulo Sampaio e Jaime Teixeira. Ao semáforo verde Tiago arrancou bem e garantiu um avanço que permitiu uma gestão de corrida confortável. Entretanto João Moreira partiu da quarta posição e foi recuperando até alcançar a segunda posição, mas sem hipótese de conseguir um melhor resultado. Excelentes prestações de David Gomes a demonstrar muita rapidez e segurança, o que se traduziu por um lugar no pódio. Tiago Ramos dominou toda esta prova. Além da pole e da vitória, obteve a melhor volta da corrida, com 59.882 s.

Corrida 3 (Divisão B)

Pilar Lima estreou-se em provas UMKarting e conseguiu uma vitória, que foi valorizada por uma luta dura mas leal, com o Cavaleiro do Asfalto João Diogo Paiva, um regressado, que tinha conseguido a pole-position durante os treinos cronometrados. Pilar obteve a segunda posição da grelha, seguida de outros rookies: Filipe Silva e Rafael Pelaez, este a estreiar-se também em provas UMKarting. Esta corrida foi caracterizada essencialmente pela luta entre J. Paiva e Pilar. Ultrapassaram-se varias vezes. Todos os outros acontecimentos passaram para

segundo plano, mas o terceiro lugar do pódio de Rafael Pelaez também merece destaque. Os mais azarados foram Helder Lopes (o azarado do dia), com avaria no kart, e João Peixoto, com a quebra de uma pega no sistema de travagem. A volta mais rápida da prova foi de João Diogo Paiva, com 1min03.471s.

Corrida 4 (Divisão A)

Pole-position para João Moreira, seguido de Pedro Vidinha e David Gomes. João Moreira arrancou bem e manteve o comando durante toda a prova, tendo inclusivamente obtido a melhor volta da prova e do dia (59.256 s). Miguel Brito e Victor Fernandes fizeram uma boa corrida e terminaram nos dois lugares mais baixos do pódio. Tiago Ramos, em termos de resultados teve uma jornada positiva. Terminou em quarto lugar depois de ter vencido a primeira corrida da divisão A, no entanto, ao longo desta segunda corrida mostrou uma agressividade um pouco acima do normal, talvez própria da sua juventude, mas que deve moderar nas próximas provas.

Corrida 5 (Divisão B)

Pole-position de José Nogueira, seguido de Pedro Barros e João Paiva. José Nogueira foi imperial. Além da pole, fez a volta mais rápida da corrida (1min03.049s) e venceu facilmente, com mais de 13 segundos de avanço sobre Eurico Fonseca!!! O seu lugar é na divisão A, mas o facto de ter faltado ao 3º GP, por ter baralhado as datas, não permitiu que pudesse disputar o 4º GP na "sua" divisão. Destaca-se a prestação do estreante Pedro Costa (9º lugar) e o azar de Joaquim Abreu que só concluiu 9 voltas.

No dia 27 de Janeiro vai disputar-se a Taça Inter Troféus no kartódromo de Baltar. Esta competição é a final nacional dos troféus de karting semelhantes ao Campeonato UMKarting. Estarão presentes 18 troféus de todo o país, cada um deles representado por 6 pilotos, totalizando 108 pilotos. A UMKarting será representada por João Moreira, Pedro Vidinha, Miguel Brito, Victor Fernandes, Luís Cunha e Rúben Azevedo. O 5º GP UMKarting deverá disputar-se durante o mês de Fevereiro, mas a data ainda não esta marcada. O 6º GP disputar-se-á no kartódromo de Baltar, durante a manhã do Sábado 24 de Março. Como habitualmente, as inscrições serão abertas em www.umkarting.com.



	Corrida 1	
1º	José Nogueira	14 voltas
2º	João Peixoto	a 2.980 s
3º	Rui Monteiro	a 11.303 s
4º	Luís Porto Gomes	a 12.813 s
5º	Pedro Bessa	a 14.823 s
6º	Rafael Pelaez	a 15.038 s
7º	Gerardo Menezes	a 29.727 s
8º	António Raposo	a 31.102 s
9º	Alberto Correia	a 31.498 s
10º	Pedro Delgado	a 31.878 s

	Corrida 2	
1º	Tiago Ramos	14 voltas
2º	João Moreira	a 7.418 s
3º	David Gomes	a 8.744 s
4º	Carlos Dias	a 9.239 s
5º	Miguel Brito	a 9.731 s
6º	Jaime Teixeira	a 9.890 s
7º	Luís Gachineiro	a 12.631 s
8º	Victor Fernandes	a 19.866 s
9º	Fernando Gomes	a 27.624 s
10º	Paulo Sampaio	a 28.099 s

	Corrida 3	
1º	Pilar Lima	14 voltas
2º	João Paiva	a 0.176 s
3º	Rafael Pelaez	a 14.544 s
4º	Pedro Bessa	a 14.934 s
5º	André Pregitzer	a 15.528 s
6º	Filipe Silva	a 18.925 s
7º	Pedro Delgado	a 19.657 s
8º	Pedro Barros	a 22.293 s
9º	António Raposo	a 22.319 s
10º	Manuel Fonseca	a 28.280 s

	Corrida 4	
1º	João Moreira	15 voltas
2º	Miguel Brito	a 6.788 s
3º	Victor Fernandes	a 7.289 s
4º	Tiago Ramos	a 17.294 s
5º	Miguel Mendes	a 18.355 s
6º	José Moreira	a 18.569 s
7º	Paulo Saraiva	a 18.919 s
8º	Carlos Dias	a 20.129 s
9º	Rui Ramalho	a 20.556 s
10º	Luís Cunha	a 24.476 s

	Corrida 5	
1º	José Nogueira	14 voltas
2º	Eurico Fonseca	a 13.856 s
3º	Manuel Fonseca	a 15.965 s
4º	João Paiva	a 16.120 s
5º	Luís Porto Gomes	a 25.515 s
6º	Filipe Silva	a 31.999 s
7º	Luís Ramos	a 32.029 s
8º	André Pregitzer	a 35.865 s
9º	Pedro Costa	a 36.791 s
10º	Gerardo Menezes	a 37.302 s

	Campeonato UMKarting		Troféu AAEUM	
1º	João Moreira	116	Miguel Brito	74
2º	Miguel Brito	97	Luís Cunha	70
3º	José Moreira	94	Nuno Malheiro	66
4º	Luís Cunha	87	Troféu Alunos UM	
5º	Pedro Vidinha	83	Carlos Dias	78
6º	Carlos Dias	77	Pedro Delgado	55
7º	Victor Fernandes	71	José Nogueira	49
8º	Tiago Ramos	70	João Peixoto	38
9º	David Gomes e Paulo Saraiva	64	Filipe Silva	35
11º	Nuno Malheiro	62	Pedro Fonseca	29



TUTORUM, mais que um apoio, sobretudo um merecimento

Entrevista a - Vânia Vieira

13 de Janeiro de 2007 - 9h30min - Kartódromo de Baltar: Data e local de encontro para os 47 pilotos inscritos no primeiro GP UMKarting do novo ano. Dia com Sol radioso, o que permitiu 5 corridas bastante disputadas: 2 da divisão A, nos Comer 2T e 3 da divisão B, nos Honda 270 4T. A gestão do kartódromo já nos habituou a um serviço muito eficiente, o que permitiu que as 5 corridas se tivessem disputado a um ritmo bem cadenciado e permitiu um almoço a horas decentes.

Com que idade é que iniciaste a prática competitiva do Pólo Aquático e onde?

Comecei a praticar pólo aquático com 12 anos nas piscinas municipais de Felgueiras, no FOCA- Clube de Natação de Felgueiras.

Achas que o Pólo Aquático ajudou no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Claro que sim, a prática de pólo aquático foi essencial na minha formação desportiva e sobretudo pessoal. O desporto é uma maneira de estar na vida e ajudou a moldar a minha personalidade.

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?

O apoio da minha família é fundamental em todas as decisões que tomo. Sempre foram fenomenais e compreenderam a importância que o pólo aquático tem na minha vida, por isso quando fui obrigada a mudar de clube não me surpreendeu a força e incentivo que me deram.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo?

Treino 6 vezes por semana, cada treino tem a duração de 2 horas.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes dos jogos é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora em que entras na piscina?

A pressão e a ansiedade são algo com que todos os

atletas inevitavelmente têm que lidar e...aprendem a lidar. A experiência desportiva é uma mais valia neste tipo de situações, mas a ansiedade e a pressão estão sempre presentes antes de qualquer jogo.

Qual é para ti a grande diferença entre a competição federada e a competição universitária?

Infelizmente nunca competi a nível universitário.

O facto de jogares pelo Foca condicionou a tua escolha de Universidades quando concorrreste? Porque?

A minha escolha foi evidentemente condicionada pelo meu desejo de continuar a treinar no meu clube, optando por uma universidade mais próxima.

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que tu consegues gerir esta nem sempre fácil “relação”?

De facto não é fácil conciliar os estudos com a carreira desportiva, muitas vezes vejo-me obrigada a abdicar de certas coisas em detrimento dos estudos ou do pólo aquático. Mas tenho uns colegas/amigos fantásticos que me ajudam nas alturas em que estou mais sobrecarregada com trabalhos ou exames.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?

Este tipo de iniciativas é de louvar, uma vez que permitem aos atletas de alta competição conciliar os estudos com a carreira desportiva, evitando deste modo o abandono de uma delas por parte destes.

Em áreas já recebeste apoio através do Tutorum?

No ano passado no 2º semestre estive ausente na época de exames devido a um torneio na Alemanha, e graças ao programa TUTORUM foi possível obter uma época especial para que pudesse realizar os exames.

Os teus objectivos pessoais passam por uma carreira profissional no Pólo Aquático ou os estudos vêm em primeiro lugar?

Os meus objectivos passam por continuar a conciliar a minha formação académica com a minha carreira desportiva. No entanto, a realidade do pólo aquático em Portugal não permite a nenhum atleta ter a ambição de construir uma carreira profissional.

Curriculum Desportivo:

- Nove épocas ao serviço do FOCA- Clube de Natação de Felgueiras (1997-1998,1998-1999,1999-2000,2000-2001,2001-2002,2002-2003,2003-2004,2004-2005,2005-2006)
- Actualmente no Clube Fluvial Portuense, tetra campeão nacional de pólo aquático feminino sénior (2006/2007)
- 1a Supertaça Carlos Meinêdo 2006/2007 pelo



Fluvial

- Bicampeã Nacional de Juvenis Femininos de pólo aquático pelo FOCA
- Campeã Nacional de Júniores Femininos de pólo aquático pelo FOCA
- Participação em 3 Campeonatos Europeus de Júniores Femininos ao serviço da selecção nacional,
- Participação em 1 Campeonato Europeu B de Seniores Femininos ao serviço da selecção nacional
- Participação numa fase de apuramento para o Campeonato Europeu B de Seniores Femininos ao serviço da selecção nacional
- Presença em vários torneios internacionais
- 1º lugar no torneio internacional de Melfield
- 1º lugar no torneio internacional de Felgueiras.
- Presença na 1ª fase da Taça dos Campeões Femininos organizada pelo Fluvial (2006/2007)

Texto: Nuno Gonçalves



UMinho - Aquisição de Portáteis a preços especiais

Superior em Portugal!!

Realidade complicada para a Universidade do Minho em 2007!!!

Como se pode verificar através do quadro abaixo, entre receitas e despesas o **défi**ce da Universidade do Minho será de **8.603.032,00 €**, sendo que a este valor ainda não foram adicionadas despesas já assumidas em obras em curso que agravarão ainda mais o problema. Este cenário faz com que se possa prever que as Escolas e Serviços não venham a ter financiamento do Orçamento de Estado para funcionarem. Ao nível dos **encargos de pessoal**, estes representam 95% do orçamento global. A questão é como baixar estes encargos? Gestão que será feita entre a Reitoria e as Escolas, para se ajustarem às novas realidades?

Os cortes orçamentais têm impacto no futuro das Universidades. Estaremos perante um dilema de miopia que afecta o Governo e os Sindicatos?

Em entrevista recente a um canal de televisão o dirigente da SNESup demonstrou já ter finalmente conseguido tomar conhecimento da situação financeira das Universidades, ao referir as reduções orçamentais (6%), o aumento de vencimentos (1,5%) e os encargos adicionais com a segurança social (7,5%), totalizando 15%. Nesta mesma entrevista o dirigente da SNESup referiu a Universidade do Minho, a Universidade do Algarve e a Universidade Clássica. Não haverá mais universidades?

José Sócrates foi à Assembleia da República e traçou as orientações para a reforma do Ensino Superior em Portugal

Universidades Portuguesas, que futuro?

Nas suas palavras o Primeiro-ministro diz haver a necessidade de uma reforma do ensino superior português. *“É certo que o desenvolvimento do ensino superior é uma das grandes aquisições da democracia portuguesa...” Mas esta evolução não nos deve fazer esquecer a necessidade de atacar os problemas e superar as insuficiências que hoje se verificam no sistema. E sabemos bem quais são: altas taxas de insucesso escolar; baixos níveis de eficiência; desajustamento entre a oferta de cursos e as necessidades efectivas do mercado de trabalho; um sistema de governo das instituições que está nitidamente esgotado e que, em muitos casos, não tem gerado nem a abertura, nem a liderança, nem a gestão adequadas. E, finalmente, precisamos de escolas capazes de atrair mais estudantes, com relevância internacional e com maior relação com a economia e com a sociedade”.*

Em seguimento disto José Sócrates acrescenta que o Governo considera central *“a valorização do conhecimento e das qualificações, no âmbito do Plano Tecnológico”*. Segundo ele foi recuperado o atraso na implementação do **processo de Bolonha**, foi lançado o **processo de internacionalização** das nossas Universidades, estabelecidas parcerias com instituições universitárias de referência a nível mundial, desenvolvidos **cursos de especialização tecnológica**, atraindo novas camadas de estudantes e houve um reforço do **investimento em Ciência**.

Nasua intervenção o nosso Primeiro-ministro aponta a necessidade uma reforma mais ampla e estrutural do nosso sistema de ensino superior. *“No sistema actual o Estado intervém excessivamente na gestão das instituições sem agir eficazmente na orientação e na regulação do sistema. É esta função de regulação que deve ser reforçada, porque esse é o dever do Estado”.*

Três opções políticas fundamentais

- ▮ A primeira opção é **alargar a base de recrutamento e o número de estudantes**, reforçando a sua mobilidade, qualidade e a relevância das suas formações. O número anual de diplomados deverá crescer 50% nos próximos 10 anos; e a maior parte desse crescimento deve verificar-se no ensino politécnico.
- ▮ A segunda opção é **reforçar a capacidade científica e técnica das instituições**, assim como a sua capacidade de gestão, o seu envolvimento com a sociedade e a economia e a participação nas redes internacionais do conhecimento global.



▮ A terceira opção é **reforçar o sistema binário** de forma inequívoca. O ensino politécnico deve concentrar-se especialmente em formações vocacionais e em formações técnicas avançadas de 1º ciclo, profissionalmente orientadas. Por seu lado, o ensino universitário deverá reforçar a oferta de formações científicas sólidas e especialmente de pós-graduações, juntando esforços e competências de unidades de ensino e de investigação

Para se poder atingir estas metas é indispensável intervir em áreas como:

1. O governo das instituições

Aqui, os problemas são conhecidos: uniformismo, fechamento ao exterior, fraca capacidade para gerar lideranças fortes e mobilizadoras. A proposta do Governo é clara: **abrir espaço a mais autonomia, mas com mais responsabilidade e prestação de contas**. Por outro lado, permitir diferentes modelos de organização e gestão mas sujeitos a certas regras comuns. Entre essas regras, destaco as seguintes. O órgão máximo de cada instituição, que deve assegurar a sua direcção estratégica Senado, Conselho Geral ou qualquer outra designação que venha a ser escolhida **deve ser colegial e eleito e composto pela comunidade académica**, mas esse órgão deve ter uma maioria de professores e deve estar largamente aberto à sociedade, através da presença obrigatória de personalidades externas à instituição com experiência relevante para a sua actividade. Competirá a este órgão de topo a **escolha do dirigente máximo de cada instituição** Reitor de universidade ou Presidente de politécnico , decorrendo essa escolha após **processo de selecção**, aberto à candidatura de professores de outras instituições. Competirá, ainda, a este órgão de topo **apreciar o desempenho** dos responsáveis designados e os resultados alcançados. Por seu turno, a **gestão executiva das escolas deve ser reforçada**, devendo caber-lhe, integralmente, a gestão dos

recursos humanos e financeiros, que são indispensáveis à evolução para uma gestão de qualidade. Os **órgãos pedagógicos serão reforçados e será garantida a paridade entre estudantes e docentes**. Por outro lado, no quadro de uma nova Lei de Autonomia, deverá ser permitida, e até estimulada, a **diversificação de modelos de organização das instituições**. Devemos reconhecer que as actuais regras de gestão geram custos administrativos excessivos e limitam as capacidades para enfrentar os desafios de modernização das instituições. Todavia, deverá sempre ser **salvaguardada a natureza pública dos estabelecimentos que são responsabilidade do Estado**, a sua sujeição à disciplina orçamental e o respeito pelo estatuto laboral dos seus actuais funcionários.

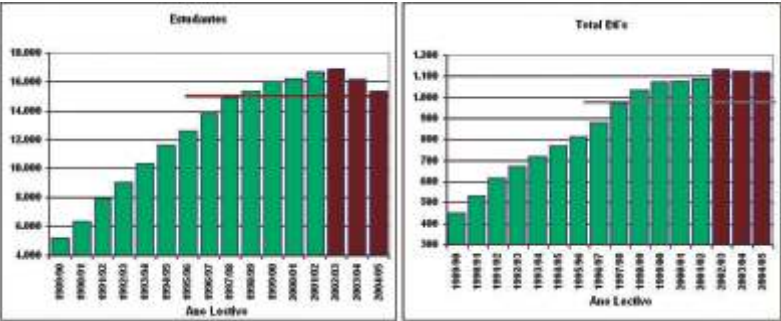
2. Financiamento e eficiência

... Com o nível de recursos hoje colocados pelo Estado e pelas famílias nas instituições públicas de ensino superior é possível conseguir melhores resultados. E essa é a nossa principal tarefa: **reduzir o número de cursos; racionalizar a rede de escolas estimulando as associações e parcerias, sem esquecer, certamente, o contributo do ensino privado; qualificar a gestão, melhorar o desempenho**. Por isso, o Governo entende que, na actual conjuntura, se **deve manter o nível actual de financiamento público do sistema, medido em percentagem do PIB**; e que, igualmente, se deve manter o actual nível de **comparticipação das propinas pagas pelos estudantes no financiamento dos cursos de 1º ciclo**. No entanto, a prazo, em função dos resultados e do aumento da frequência, o nível de recursos deverá crescer em linha com a importância que este sector tem para a modernização do País. Mas, neste capítulo, queremos introduzir duas mudanças que me parecem essenciais. Primeiro o **financiamento público passará a incluir um sistema de contratos institucionais, com base em planos estratégicos e indicadores de desempenho**, o qual substituirá gradualmente o mecanismo actual de distribuição do financiamento baseado apenas numa fórmula ➔

Previsão do Orçamento para 2007	Receitas	Despesas
Orçamento de Estado	57.326.968,00 €	
Receita de propinas (previsão)	11.960.000,00 €	
Previsão de encargos de pessoal*		61.000.000,00 €
Pagamento à Caixa Geral de Aposentações (7,5%)		4.575.000,00 €
Previsão do Aumento da Função Pública (1,5%)		915.000,00 €
Despesas de Funcionamento Central (EGF em 2005)		6.300.000,00 €
Funcionamento da Escolas/Serviços e Esc. Ciências da Saúde (valor de 2005)		5.100.000,00 €
* valor de 2005, projectado para 2007	69.286.968,00 €	77.890.000,00 €
DÉFICE	8.603.032,00 €	

Não nos foi possível incluir neste mapa os valores das verbas de qualidade distribuídas na Universidade do Minho, dos encargos assumidos em Obras que estão em curso (**Escola de Direito, Escola de Ciências da Saúde, Ciência de Educação, e outros) e ainda saldos da Universidade do Minho e das Escolas, pelo facto desta informação não ter sido ainda facultada pela Direcção Financeira e Patrimonial da Universidade.

** Sabemos que o valor global apresentado na última Assembleia da Universidade realizada em 11 de Dezembro do passado ano foi cerca de 4.000.000 euros.



(Quadro comparativo entre alunos e docentes demonstra que a partir de 2002/03 o número de alunos tem vindo a baixar, enquanto o número de docentes se tem mantido).



←uniforme.

Segundo **serão introduzidos mecanismos para estimular e premiar a obtenção de fundos próprios por parte das instituições.** É que, senhores Deputados, financiar Universidades segundo os seus resultados e valorizar aquelas que conseguem multiplicar as suas fontes de financiamento é a maneira moderna de sustentar o desenvolvimento do ensino superior.

3. Acesso e equidade

Quanto ao acesso, são três as nossas apostas: **mais jovens nas formações de 1º ciclo, designadamente no ensino politécnico; mais formações dirigidas aos adultos que procuram formação ao longo da vida e** quero ser absolutamente claro acerca disto **a redução do insucesso escolar será inscrita como objectivo contratual das instituições e um indicador chave do respectivo desempenho.**

Quanto à equidade, prosseguirá o **reforço da acção social escolar**, quer para os estudantes do ensino público, quer para os do ensino privado. Mas é preciso fazer mais: durante o ano de 2007, **apresentaremos um sistema alargado de empréstimos**, como mais um mecanismo de apoio ao investimento das famílias e dos jovens na sua formação superior.

4. Qualidade

Nesta área os compromissos devem ser, inequivocamente, estes dois: a qualidade como requisito fundamental de qualquer instituição e a necessidade de ter uma avaliação com consequências.

A Agência Nacional de Avaliação e Acreditação será o elemento-chave na promoção da qualidade do sistema. Ela deve assegurar, segundo os melhores padrões europeus, a acreditação e avaliação de cursos e escolas, públicos ou privados, com resultados claros e com consequências efectivas.

Serão revistos, também, os Estatutos das Carreiras Docente e de Investigação, naturalmente através de processos de negociação com as organizações representativas. Antecipo, porém, quatro mudanças que julgo muito importantes: **será contrariada a endogamia nas instituições e favorecida a mobilidade de docentes e investigadores; será reforçado o seu sistema de avaliação de desempenho; incentivar-se-ão as carreiras cruzadas entre academias e empresas; e nas universidades instituir-se-à o doutoramento como regra para a entrada na carreira.**

5. Abertura

Com raras excepções, as instituições do ensino superior estão pouco ligadas às necessidades da sociedade e às exigências do mercado de trabalho. E ainda aproveitam muito pouco as enormes oportunidades da globalização. Por isso, entre as mudanças imprescindíveis nesta área, gostaria de valorizar especialmente duas.

Primeiro: **a orientação escolar e profissional e a inserção dos estudantes na vida activa, em parceria com as entidades empregadoras, serão promovidas de forma sistemática; e mais: constituirão um importante elemento de avaliação do desempenho das instituições.** Segunda: **continuaremos e aprofundaremos o caminho que já traçámos de parcerias internacionais de universidades, politécnicos e unidades de investigação portuguesas com escolas e centros de referência mundial; e, em particular, apoiaremos o desenvolvimento de programas de estudo em língua inglesa, a oferta de graus académicos com parceiros estrangeiros e a atracção para Portugal de estudantes de outros países.**

Será este um processo de qualificação do ensino superior, ou apenas uma trajectória programada para recriar a rede de ensino superior da década de 60, com Universidades *politizadas*, com interferência directa da tutela na criação de cursos, na sua distribuição geográfica e na gestão política das instituições?

Janeiro de 2007, alterações profundas na Acção Social

Segundo fontes próximas da tutela prevê-se a curto prazo publicação de legislação que visará a modificação do regulamento de Bolsas de Estudo em vigor tendo em consideração as medidas tomadas no âmbito da implementação do Processo de Bolonha, nomeadamente as constantes dos Decreto-Lei n.os 42/2005, de 22 de Fevereiro (ECTS), 74/2006, de 24 de Março (graus e diplomas), e 88/2006, de 23 de Maio (cursos de especialização tecnológica).

Assim, designadamente:

a) **Alarga-se o âmbito da atribuição das bolsas de estudo aos estudantes inscritos em cursos de especialização tecnológica (CETs) e em ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre**, incluindo os **ciclos de estudos integrados;**

b) **Adequa-se a definição de aproveitamento mínimo escolar** à nova organização dos cursos superiores;

c) **Adequa-se o número de anos em que o estudante deve poder concluir um curso superior para ter direito a requerer a bolsa**, da seguinte forma:

-Ciclos de estudos superiores com duração normal (n) igual ou inferior a 3 anos: n+1;

-Ciclos de estudos superiores com duração normal (n) igual ou superior a 4 anos: n+2;

d) **Adequam-se as regras adoptadas para os estudantes que mudam de curso aos princípios subjacentes ao referido na alínea anterior;**

e) **Estabelece-se, para os cursos de especialização tecnológica, que o pedido de bolsa de estudo para a sua frequência será feito para a totalidade do plano de formação do curso**, sendo a bolsa paga enquanto o estudante estiver em condições de o concluir dentro da duração fixada.

No plano da transição entre sistemas, estabelece-se que:

a) **Até à plena entrada em vigor do novo regime jurídico de aquisição de qualificação profissional para a docência (educadores de infância e professores dos ensinos básico e secundário), ficam incluídos no âmbito do Regulamento os estudantes titulares do grau de licenciado inscritos em cursos de licenciatura ou de pós-licenciatura que visem a aquisição de qualificação profissional para a docência;**

b) **Da transição da organização curricular anterior ao Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, para a organização curricular decorrente desse diploma, não devem resultar situações menos favoráveis em termos da contagem de anos de inscrição que as previstas nas condições gerais.**

Alteram-se igualmente as normas sobre pagamento da bolsa de estudo, revogando a disposição que previa que uma parte da bolsa fosse paga directamente ao estabelecimento de ensino superior (o chamado pagamento compensatório), e estabelecendo que, **a partir de Janeiro de 2007, a bolsa será paga na totalidade directamente ao estudante.**

Finalmente, introduz-se uma norma que prevê que, sem prejuízo de uma **apreciação e decisão tempestiva sobre os pedidos de bolsa de estudo**, os **Serviços de Acção Social recorram, progressivamente, aos serviços especializados do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social no plano local**, para a apreciação da situação económica dos agregados familiares.

Foram, entretanto, dadas instruções à Direcção-Geral do Ensino Superior no sentido de serem desenvolvidos os trabalhos necessários **à supressão, no mais curto prazo, do modelo de escalões no cálculo da bolsa base mensal.** Esses trabalhos incluem, designadamente, o estudo de uma nova fórmula de cálculo e a avaliação do impacto da sua adopção.

Serviço de Apoio Informático à Aprendizagem - SAPIA

UMinho disponibiliza novo serviço de e-mail para alunos

O SAPIA disponibiliza aos alunos o novo correio electrónico institucional (@alunos.uminho.pt) na comunicação UM-Alunos e Alunos-UM. O correio electrónico constitui, um meio de comunicação fundamental à circulação de informação no seio da comunidade académica.

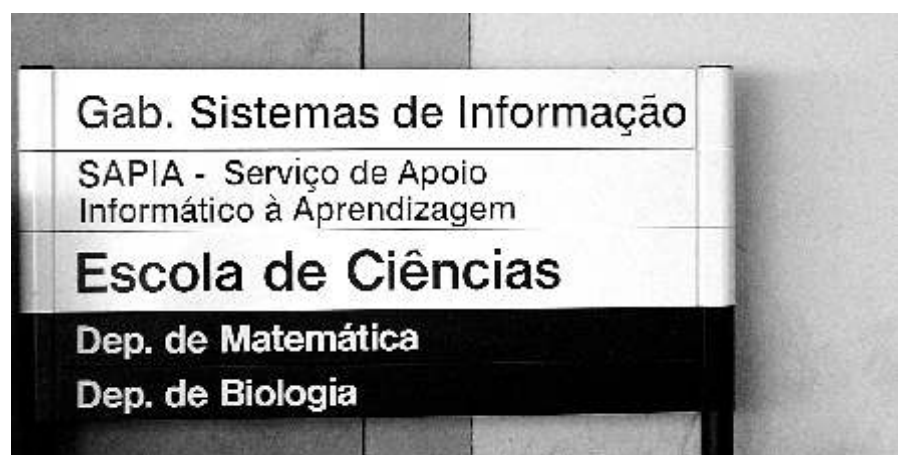
Neste sentido a UM entendeu colocar em 2006 ao serviço de todos os alunos um novo serviço de correio electrónico mais rápido e com caixas de maior dimensão. O objectivo da existência deste novo serviço é constituir o meio de comunicação privilegiado para todo o tipo de comunicação de carácter institucional, que necessite ser enviada por correio electrónico. Como este serviço se encontra integrado com os Serviços Académicos, Serviços de Acção Social e com o serviço central de validação da UM dá garantias da comunicação ser feita para uma caixa de correio de alguém com ligação à UM constituindo assim o meio de excelência para troca de email de carácter institucional. Para além disto evita também que mensagens de carácter institucional enviadas, pelos alunos, a entidades da UM a partir de outros serviços de email (ex: @sapo.pt, @gmail.com), possam ir acidentalmente parar a pastas de "correio não solicitado" pelo filtro das regras de anti-spam presentes nos servidores e clientes de correio electrónico. O serviço, para além da sua fiabilidade oferece também em relação à comunicação interna entre entidades da UM, uma rapidez, que nenhum outro serviço externo pode oferecer uma vez que todas as caixas de correio da UM (alunos, docentes e serviços) irão estar na mesma plataforma.

O novo serviço de correio electrónico abrange neste momento todos os alunos de Graduação inscritos ou em melhorias, Pós-Graduação, Doutoramento, Erasmus e todos os serviços da UM.

Neste sentido o SAPIA pediu a colaboração dos directores de curso e dos serviços que têm maior contacto com os alunos para que façam o envio de mensagens de carácter institucional para a caixa de correio que cada aluno dispõe na UM.

O serviço de help desk do SAPIA neste momento

apenas envia as suas respostas a problemas/dúvidas para o endereço institucional dos alunos com a excepção de o problema em questão ser relacionado com a caixa de correio institucional.



UMinho veste “Morangos com Açúcar”

Alunos da Universidade do Minho vencem concurso para a criação de vestuário reciclado para a série da TVI.

Os alunos do segundo ano da Licenciatura em Design e Marketing de Moda (L.D.M.M.) da Universidade do Minho (U.M.) foram convidados a desenhar algumas peças de vestuário compostas por materiais reciclados, para uma passagem de modelos da popular série televisiva da TVI, “Morangos com Açúcar”.

O desafio foi lançado pela produtora NBP, alargado a mais 5 escolas, e foi prontamente aceite pelos jovens estilistas da U.M.. Com a ajuda de alguns professores do curso, e em cooperação com os alunos do mestrado em Design e Marketing da U.M., os estudantes tiveram mais do que um simples exercício escolar; uma verdadeira experiência profissional.

WEEKEND COM AÇÚCAR - Série
- Terra Radisagem
- 2.ª Temporada - Cinema
- 3.ª Temporada - Cinema



O prazo dado para a execução dos projectos foi de apenas 3 dias, incluindo um fim-de-semana, mas nem por isso os estudantes desistiram do projecto, e com muito esforço, empenho e muita inspiração criaram uma original colecção, toda ela fabricada com materiais reciclados, seleccionados e recolhidos pelos próprios.

Desde folhas de árvore, câmaras-de-ar de pneus de bicicleta, fios de cobre, rafia, parafusos, redes, e até pára-brisas de automóveis; foram os materiais

Descrição:
Um conjunto de vestuário em tons de verde e amarelo, com detalhes em tons de vermelho e preto. O conjunto é composto por uma blusa e uma saia, ambos feitos de materiais reciclados.



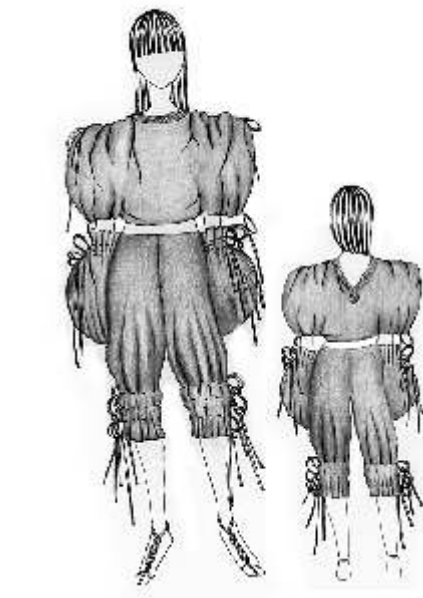
Materiais:
- Papel de florista
- Cintas de plástico
- Têxtil plásticos
- Fios de couro



critérios escolhidos e que serviram para produzir as 14 criações que vestiram o mesmo número de actores da série da TVI no passado dia 14 de Dezembro, dia em que foi transmitido o episódio com o desfile.

Divididos em 5 grupos de trabalho, cada grupo com um tema proposto: Energias Alternativas, Liberdade e Movimento, Mecânica, Mar e Campo. Os alunos e docentes da recém criada Licenciatura em Design e Marketing de Moda da Universidade do Minho não só

WEEKEND COM AÇÚCAR - Série
- Terra Radisagem
- 2.ª Temporada - Cinema
- 3.ª Temporada - Cinema



conseguiram cumprir o prazo estabelecido como conseguiram vencer o concurso, e tiveram a recompensa que mereciam, ver as suas criações desfilar no pequeno ecrã.

Esta não foi a primeira vez que os alunos da L.D.M.M. participaram em concursos, tendo já submetido alguns dos seus trabalhos a concursos nacionais e internacionais. Neste momento os estudantes preparam um trabalho para o concurso americano CITDA Design Competition no âmbito dos têxteis lar.

Helder Miranda
heldermiranda2@gmail.com
Fotografia:
www.design.uminho.pt

Descrição:
Um conjunto de vestuário em tons de verde e amarelo, com detalhes em tons de vermelho e preto. O conjunto é composto por uma blusa e uma saia, ambos feitos de materiais reciclados.



Materiais:
- Saco de lixo
- Cordões de equipamento
- Espuma
- Têxtil de lã



Nova direcção toma posse na AAUMinho

A nova sede da Associação Académica da Universidade do Minho, é a prioridade dos novos órgãos dirigentes que tomaram posse no dia 12 do corrente mês. Para este projecto foram anunciadas várias parcerias futuras para o realizar deste sonho antigo.

O novo Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), Pedro Soares prometeu soluções de parceria que permitam realizar o projecto da nova sede da AAUMinho no Campus de Gualtar.

No seu discurso da tomada de posse, Pedro Soares reconheceu que a “AAUMinho está algo distante da Academia” e pretende combater esse distanciamento, como também “recriar e animar a sede de Guimarães”.

Pedro Soares, prometeu ainda um mandato “de rigor, transparência e de responsabilidade”. A redução de receitas fixas devido à diminuição do número de inscritos na Universidade do Minho, é algo que o novo Presidente terá que gerir segundo Pedro Soares.

A nova sede da AAUMinho, que tem sido sistematicamente adiada por falta de financiamento público, conta já com um saldo de 125 mil euros angariados pela anterior direcção.

Presente na cerimónia esteve também Laurentino Dias, secretário de Estado da Juventude e do Desporto, que nada adiantou sobre as intenções do Governos relativamente à nova sede da AAUMinho

O presidente cessante, Roque Teixeira, que após cinco anos deixa o associativismo estudantil, enumerou várias medidas tomadas nos últimos dois mandatos, entre as quais “a inequívoca evolução da Rádio Universitária do Minho, para a qual Pedro Soares pretende criar “condições para outros projectos inovadores”.



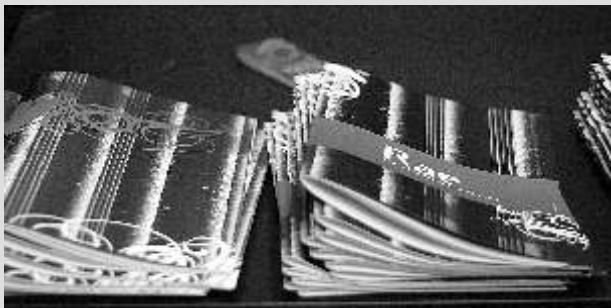
Pedro Soares, eleito a 4 de Outubro para a presidência da AAUMinho, alertou ainda para o “risco de as universidades serem meras fábricas de licenciamento e mestres”, caso se mantenham as actuais condições de financiamento do Ensino Superior.

Numa cerimónia bastante concorrida por parte dos estudantes e após o Reitor da Universidade do Minho, Guimarães Rodrigues ter reconhecido que os tempos não estavam fáceis, Laurentino Dias garantiu que “o financiamento das Universidades não baixou”. Laurentino Dias declarou ainda que “a Universidade do Minho foi o melhor que aconteceu desde o 25 de Abril à região”.

Redacção/CM



Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho



AEDUM tem novos órgãos sociais

Tomaram posse no passado dia 5 de Janeiro os novos Órgão Sociais da Associação de Estudantes de Direito da Universidade do Minho (AEDUM). A sessão solene de tomada de posse dos novos órgãos teve lugar no auditório B1 do Complexo Pedagógico 2 (CP2) do Campus de Gualtar da Universidade do Minho (U.M.), e contou com a presença de Pompeu Martins, Delegado Regional do Instituto Português da Juventude (I.P.J.), Óscar Gomes, presidente da Associação Jurídica de Braga (A.J.B.), Sérgio Gaspar, presidente da Federação Nacional de Estudantes de Direito (F.N.E.D.), Luís Gonçalves, presidente da Escola de Direito da Universidade do Minho e Pedro Couto Soares, presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (A.A.U.M.).

Depois do escrutínio do dia 14 de Dezembro, Cláudia Castro é agora a nova presidente da AEDUM. A aluna do 3º ano da Licenciatura em Direito da U.M., que até à data desempenhava as funções de Directora do Departamento Recreativo e Cultural na direcção cessante da AEDUM, preside assim à XI direcção desta associação. Cláudia Castro é também a primeira mulher a ser eleita para este cargo, em toda a história da AEDUM.

José Carlos e Miguel Rodrigues, foram também eleitos para presidente do Conselho Fiscal e Jurisdicional e presidente da Mesa da RGA, respectivamente.

Em entrevista ao UMDicas, Cláudia Castro lamentou o facto de apenas cerca de 100, dos 898 alunos terem exercido o seu direito de voto, referindo que "há muita inércia por parte dos alunos. Estes deveriam ser mais intervenientes e participantes na escolha dos seus representantes; afinal somos nós [AEDUM] quem os representa dentro e fora da academia."

A AEDUM, pela voz da sua nova presidente, "pretende dar continuidade ao que até agora foi feito. O anterior mandato foi muito bom! A AEDUM está em ascensão, e nós nesta nova direcção pretendemos continuar o crescimento da AEDUM".

Para isso esta associação, que conta com cerca de 900 sócios (cerca de 250 destes, em pleno direito) continuará empenhada em organizar, durante o ano lectivo, a "Semana de Direito", as tertúlias "Falar Direito", a publicação do jornal "Vox Iuris", a "Semana Cultural", a "Gala AEDUM" e as tão preciosas "Sebentas" para os alunos de Direito.

Alem destes projectos, Cláudia Castro referiu que no seu mandato, pretende "criar um gabinete interno de apoio aos estudantes ERASMUS do curso de Direito e organizar uma viagem de estudo a Bruxelas, cidade que acolhe o Parlamento Europeu".



São muitos projectos, todos eles pensados em proporcionar as melhores condições aos estudantes da licenciatura. Para tal, a AEDUM, ao contrário de outros núcleos da U.M. é uma Associação auto-sustentável. As receitas para todas as actividades e projectos da AEDUM, advêm de patrocínios de empresas e instituições.

"Gostaria que os alunos de Direito, uma vez que se consta serem os mais activos e reivindicadores, saíssem da passividade e interagissem mais com a AEDUM"

Qualquer aluno da Licenciatura em Direito da U.M. se pode tornar sócio em pleno direito da AEDUM, e usufruir de todos os descontos e benefícios que estes têm direito. A quota anual é de 6€ e dá direito, entre outros, a descontos nas "Sebentas" e nas inscrições das diversas actividades organizadas pelas AEDUM.

Em jeito de despedida, Cláudia Castro deixou uma palavra aos estudantes da Licenciatura em Direito da U.M., dizendo que "gostaria que os alunos de Direito, uma vez que se consta serem os mais activos e reivindicadores, saíssem da passividade e interagissem mais com a AEDUM; que participassem nas actividades, nas votações, conferencias, etc. Seria a maior recompensa de quem trabalha um ano inteiro, ver todos os alunos a participar nas actividades que organizamos para eles".

Texto: Hélder Miranda
heldermiranda2@gmail.com
Fotografia: Nuno Gonçalves
nunog@sas.uminho.pt



Núcleo de Estudantes de Matemática da Universidade do Minho

Muitos estudantes consideram-na a "grande dor de cabeça" do seu percurso académico; até há aqueles que dela fogem para não sofrer as suas "atrocidades". Martinho Lutero disse até, um dia, que "a matemática torna as pessoas tristes". Mas, na Universidade do Minho (U.M.) há um grupo de estudantes que além de a estudar, a defendem, e orientam quem a estuda. O NUMERUM é o Núcleo de Estudantes de Matemática da Universidade do Minho, e conta já com 4 anos de existência. Criado em 2002 por 3 alunos da Licenciatura em Ensino de Matemática Vasco Dias, Jorge Sousa e Nuno Azevedo para representar todos os alunos da Licenciatura, agora reestruturada e denominada Licenciatura em Matemática (LEM).

"uma associação [...] feita por estudantes do curso, para estudantes do curso"

É uma associação sem fins lucrativos, feita por estudantes do curso, e para os estudantes do curso. Tem como objectivos, orientar os alunos de Matemática durante todo o seu percurso académico na Universidade do Minho; facilitar o entendimento entre as diferentes entidades que integram a U.M., e criar actividades extra curriculares para a formação complementar dos alunos.

Exemplos destas actividades são as Mostras de Estágios Pedagógicos de Matemática; os Seminários MatUM, que têm como objectivo principal alertar os estudantes sobre diferentes temáticas e aplicações da Matemática para além do que aprendem na sala de aula, permitindo a melhoria de conhecimentos e competências dos alunos; a Semana da Matemática, etc.

Para além das actividades pedagógicas, o NUMERUM também interage com a academia criando anualmente uma Barraquinha no recinto das "Monumentais

Festas do Enterro da Gata" em Maio, e torneios desportivos durante o ano.

Os estudantes interessados em se associar a este núcleo, necessitam apenas de enviar um e-mail para numerum@math.uminho.pt, manifestando a sua intenção.

Para mais informações consulte a página deste núcleo em www.numerum.math.uminho.pt.

Texto:
Helder Miranda
Fotografia:
NUMERUM



Rua D. Pedro V, nº 8 - 3º Dto 4710-374 Braga
14:00 às 17:00 e das 18:00 às 21:00 - Sábado 10:00 às 12:30

Tel: 253 218 331 Fax: 253 613 866
secretaria@aaeum.pt - www.aaeum.pt

A Vida de uma Residência Universitária

“Viver na residência de Santa Tecla é viver numa grande família, onde, como em todas as famílias, há conflitos, grandes amizades, amor, ódio, compreensão, entreaajuda e sobretudo Felicidade.” Estas são as palavras de Janine e Carla Coelho residentes da Residência S. Tecla, e que fazem parte da Comissão de Residentes. Regendo-se pelos Regulamentos das Residências Universitárias, esta comissão pretende tornar a residência um lar para os que lá residem.

Quem são os Órgãos dirigentes?

A Comissão de Residentes é constituída por 2 delegados por piso que elegem os coordenadores de bloco e o coordenador geral, que em conjunto formam a Coordenação.

Tem estatutos próprios?

Não, respeita os Regulamentos das Residências Universitárias e algumas normas de funcionamento internas

A comissão dispõe de sede própria?

Sim, temos uma sala no rés-do-chão do bloco B, com o material necessário para o desempenho das nossa funções, e que utilizamos para reuniões, preparação e organização das diversas actividades que promovemos ao longo do ano e como local onde os outros residentes nos podem procurar para expor os seus problemas, propostas e sugestões

Quais as competências desta Comissão de Residentes?

Como previsto no regulamento das residências Universitárias:

Capítulo II

Art.º 8º

- A comissão de residentes é o órgão consultivo dos S.A.S.U.M. constituído por residentes e tem como principais objectivos:
 - Promover juntamente com os serviços S.A.S.U.M. relações cordiais e de camaradagem entre os residentes;
 - Desenvolver actividades culturais e desportivas entre os residentes;
- A Comissão de Residentes é constituída por dois delegados de cada piso, eleitos por sufrágio directo e secreto pelos respectivos utilizadores dos quartos desse piso.
- A Comissão de Residentes é eleita por períodos anuais devendo a eleição realizar-se no último trimestre de cada ano.
 Em cada bloco haverá um coordenador de bloco eleito pelos respectivos delegados de piso.
 O funcionamento da comissão de residentes regular-se-á por regulamentos internos que serão aprovados pelos S.A.S.U.M..
- A comissão de residentes eleitos representam os estudantes, junto dos S.A.S.U.M., e elegem um coordenador geral.
- O coordenador geral, juntamente com os coordenadores de Bloco, constituem uma Comissão Permanente de aconselhamento do Sector de Alojamento.
- A eleição dos delegados para a Comissão de Residentes será efectuada durante o mês de Novembro, bem como a eleição dos coordenadores de blocos.
- O processo de eleição de delegados e coordenadores é promovido pelos coordenadores cessantes.
- Na falta de tal promoção, os S.A.S.U.M. poderão nomear uma comissão “AD HOC”, fixando, simultaneamente, novo prazo para as referidas eleições.

Art.º 9º

- Compete à Comissão de Residentes o seguinte:
 - Colaborar na elaboração do Regulamento Interno Geral, propondo regras de funcionamento;
 - Contribuir para a resolução de conflitos entre os residentes;
 - Participar na análise dos problemas de interesse geral que possam afectar ou alterar as condições normais de alojamento;
 - Dar parecer nas questões de natureza disciplinar, nos termos do nº. 3 do artº. 7 mediante solicitação dos S.A.S.U.M.;
 - Desenvolver iniciativas que, em conformidade com as orientações dos S.A.S.U.M., visem uma participação activa no sentido de manter as residências em condições mais adequadas à sua utilização.
- A gestão de cada R. U. compete aos S.A.S.U.M., os quais afectarão o pessoal necessário à sua limpeza e funcionamento.

Qual o papel que a comissão desempenha?

Acima de tudo funciona como uma ponte entre os problemas e dificuldades sentidos pelos residentes e os SASUM, servindo de mediadora, tentando identificar problemas, apontar soluções e reivindicando melhorias (p.e. de infra-estruturas, procedimentos e serviços à disposição dos

residentes). Com este intuito foi criado um e-mail ru.santatecla@gmail.com para os residentes exporem as situações que mais os incomodam, que é verificado praticamente todos os dias. Para além disso, tenta dinamizar o espaço residencial com a promoção de diversas actividades culturais, desportivas e de lazer cujo objectivo é fazer que os residentes se unam, tornando a convivência mais fácil e agradável.

Qual o apoio que os estudantes podem esperar da Comissão de Residentes?

O que acharem necessário, desde informações, a mediação de problemas suscitados pela vivência em comunidade como a gestão e utilização de espaços comuns e a reivindicação de melhorre condições.

Que tipo de condições é que os estudantes encontram na Residência?

Encontram um bar, uma cantina, uma sala de informática com 16 postos, fotocopiadora e impressões, 14 Plc's por bloco para acesso à Internet através da rede eléctrica no quarto, wireless nos espaços comuns, salas de estudo, bar e cantina, uma sala de musculação e court de squash. A nível de infra-estruturas (especialmente quartos e espaços comuns dos Blocos A, B e C, os mais antigos) verificamos que se encontram um pouco degradadas e mesmo desajustadas, o que prevenmos que venha a ser resolvido com a intervenção que os SASUM pretendem levar a cabo já a partir do próximo ano.

Quais os objectivos e o que se pode esperar desta comissão?

O nosso principal objectivo é tentar fazer que os residentes recorram a nós sempre que precisarem e tornar a Comissão de Residentes mais próxima dos residentes e das suas necessidades, melhorando a articulação entre residentes, delegados de piso e coordenadores de modo a conseguir os problemas que identificarmos ou nos forem apresentados sejam resolvidos o mais rápido e eficazmente possível.

Que tipo de apoios é que vocês têm?

Principalmente dos SASUM e AAUM, mas também da Junta de Freguesia de S. Vitor, da Associação Desportiva de Santa Tecla e de um punhado de empresas e instituições a quem recorremos para as diversas actividades que promovemos.

Quais as actividades que têm em agenda?

O magusto que funciona como recepção ao novo residente, uma feira de natal com artigos de confecção artesanal e/ou materiais reutilizados, a ceia de Natal (já realizadas), um passeio como o já realizado no dia 1 de Maio do ano passado, a organização de diversos torneios desportivos, uma feira do livro por altura da Páscoa, uma semana cultural com poesia, teatro, música e gastronomia e o dia do residente em meados de Maio, e uma palestra sobre a Sida em data ainda a designar

Qual o vosso grande objectivo?

Promover laços de amizade, camaradagem e inter ajuda entre todos os residentes...o nosso objectivo e criar um maior convívio onde todos se possam divertir e sentirem que tem uma segunda família e para isso tentamos organizar dias de festa como o do novo residente e dia do residente para alem da ceia de natal e magusto. Essas festas servem essencialmente para uma maior convivência e união dos residentes.

O que é “morar na Residência de S.Tecla”?

Para responder a esta questão pedi ajuda a todos os delegados, ainda só dois responderam, quando receber outras respostas envio junto com alterações que os outros coordenadores achem pertinente fazer às minhas respostas. Penso que esta é a melhor maneira de conseguir ter um



vislumbre do que é viver em Santa Tecla

“É ter vizinhos perto demais. É aprender a conviver com as diferenças e não tentar tornar os outros iguais. É muitas vezes abrir mão do sossego e serenidade e outras tantas poder partilhar de grandes amizades. É degustar dissabores como saborear uma pedra de sal e ao mesmo tempo é conviver com um ambiente docemente desigual. Uma estrutura criada com mestria, que quando tudo funciona é uma imensa alegria e lugar melhor é só a casa da nossa avó...”

Kika Freyre.

“Viver na residência de Santa Tecla é viver numa grande família, onde, como em todas as famílias, há conflitos, grandes amizades, amor, ódio, compreensão, entreaajuda e sobretudo Felicidade.”

Janine e Carla Coelho

“É o cruzar com pessoas que jamais vimos na vida...e num ápice de magia surgirem grandes sentimentos de amizade...é vemos um reflexo como se da nossa casa se tratasse... É termos sempre alguém para conversar, ter o bar para nos encontrar e a cantina para comer sempre que não nos apeteça cozinhar! É termos sempre amigos e conhecidos a cada passo que damos...é conhecer-mos novas culturas novas pessoas, novos caracteres e isso ajuda-nos a crescer, aprender a respeitar como se da nossa família se tratasse....a residência torna-se numa segunda casa onde somos acolhidos com tamanho carinho e uma alegria imensa! É ultrapassar barreiras pelas quais jamais passaríamos se não vivéssemos aqui. É crescer em momentos únicos de amizade, onde uma simples música de guitarra numa varanda faz tremer os corações de saudade quando já não estivermos aqui! Faz-nos sorrir e provocar sorrisos...e como o melhor da vida é sorrir nada melhor do que viver num lugar onde no coração vai ficar! Acho que não se consegue explicar... Sente-se!”

Susana Vicente
Carla Monteiro

Michael Ribeiro
mika@sas.uminho.pt



Associação de Funcionários da Universidade do Minho



Notícias AFUM

III Torneio Inter-Instituições da AFUM

Depois da disputadíssima final realizada o ano passado em que a equipa da AFUM venceu a Polícia Municipal por 3 bolas a 1 após prolongamento, o III Torneio Inter-Instituições da AFUM 2007 dá o seu pontapé de saída na última semana de Janeiro. Este torneio é fechado e os convites já estão a chegar aos destinatários. Na passada edição participaram: AFUM, SASUM, Alfândega, Polícia Municipal, Regimento de Cavalaria, Finanças, Hospital São Marcos, Caixa Geral de Depósitos, CCD Saúde e CCD Segurança Social.
Informações, contactar a direcção do torneio covidio@ics.uminho.pt.



III Carvanal na Neve

Os amantes do ski e snowboard em época carnavalesca, ficam desde já avisados que este ano o Carnaval da Neve realiza-se de 17 a 23 de Fevereiro no mesmo local do ano passado, em Cerdanya nos Pirineús Orientais - França. O programa para os cinco dias de ski ou snowboard e 5 noites bem dormidas tem o preço de 455€ e inclui ainda: pensão completa, aulas de 3 horas diárias, acessos aos meios mecânicos, seguro de acidentes pessoais, transporte e brinde AFUM. O aluguer de material paga-se à parte e ronda os 30€ para toda a semana. Esteja atento à promoção antes que esgote. Esta iniciativa teve na passada edição 181 participantes!
Informações adicionais para catarino@sas.uminho.pt.

III Raid TT realiza-se dia 21 de Abril.

Depois dos sucessos alcançados com as duas edições anteriores do Raid TT, a AFUM organiza pela terceira vez esta actividade. Dia 21 de Abril, um sábado, é o dia escolhido para os aventureiros do desporto sobre rodas. Estejam atentos à promoção que sairá em breve. Pedido de informações para jeremias@sas.uminho.pt.



TecMinho analisa competências transversais dos licenciados

Nível de Competências Transversais por parte dos diplomados nem sempre é adequado às necessidades das empresas, influenciando o percurso profissional do licenciado.

Foi lançada pela TecMinho a publicação “Competências Transversais dos Diplomados do Ensino Superior Perspectiva dos Empregadores e Diplomados” com autoria de Carlos Cabral-Cardoso, Carlos Estêvão (ambos docentes da UMinho) e Paulo Silva (TecMinho), estudo desenvolvido no âmbito de um projecto financiado pelo Programa Operacional do Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS). A obra procurou responder a questões-chave como “Os diplomados do ensino superior possuem as competências transversais valorizadas pelos empregadores? Qual o papel das instituições de ensino superior na promoção da aquisição dessas competências?”, questionando, para isso, licenciados providos da Universidade do Minho e empresas da Região Norte.

Esta análise examinou as competências transversais (conhecimentos/capacidades/attitudes que um indivíduo pode mobilizar para o desempenho de diferentes actividades profissionais) que os diplomados do ensino superior deverão possuir tanto na perspectiva dos empregadores como dos próprios diplomados, contribuindo para um questionamento de qual o papel das estruturas de formação e das entidades empregadoras no desenvolvimento dessas competências. Segundo Paulo Silva, um dos autores, as conclusões do estudo indicam que “num leque de 41 competências, tanto os diplomados do ensino superior como os seus empregadores tendem a identificar um maior “gap” (diferença entre a importância atribuída à competência e o seu domínio) nas competências relacionadas com inovação /criatividade, a resolução de problemas e o planeamento/organização. No entanto, há outras competências deficitárias referidas por diplomados e empregadores, mas que não são comuns aos dois grupos. Assim, os diplomados consideram-se abaixo do desejável, nas já referidas, e em competências como gestão de conflitos, tecnologias de informação e comunicação (TIC), auto-confiança, motivação e tolerância ao stress. Os empregadores consideram, ainda, que os diplomados são deficitários em competências como a liderança, a

autonomia, a capacidade para tomar decisões, a comunicação escrita, a influência / persuasão e a iniciativa.” Quanto ao papel das instituições de ensino superior, as conclusões parecem indicar que, “apesar de apenas 52,7% dos diplomados inquiridos concordarem parcial ou totalmente que a Universidade desenvolve essas competências nos seus alunos, há competências em que as instituições de ensino superior têm um papel preponderante. Entre elas encontram-se a recolha e tratamento de informação, o trabalho em grupo, o planeamento/organização, a disponibilidade para a aprendizagem contínua, a capacidade para questionar, o espírito crítico, a iniciativa e o convívio com a multiculturalidade/diversidade, esta última cada vez mais importante num contexto em que a actuação das empresas e organizações tende a ser global”, refere Paulo Silva. Este autor salienta, ainda, que “de acordo com os diplomados inquiridos, nem os conteúdos das disciplinas, nem a abordagem pedagógica dos docentes parecem adequados ao desenvolvimento das competências transversais dos alunos durante a sua passagem pela Universidade, apontando-se como alterações a introduzir a criação de estágios ao longo da licenciatura, bem como a alteração dos

métodos de ensino”. No estudo conclui-se, também, que, embora os cursos de formação profissional sejam um contributo importante para o desenvolvimento de competências transversais, os mesmos devem ser promovidos por formadores externos à Universidade. Na aplicação dos questionários considerou-se como universo os 6.798 alunos que terminaram o curso na Universidade do Minho entre 1998 e 2003, a partir do qual se seleccionou uma amostra de 1.770 alunos, e 5.341 empresas dos distritos de Aveiro, Braga, Porto e Viana do Castelo, tendo sido seleccionadas para amostra 1.650. A análise dos dados teve como base 475 questionários considerados válidos após o trabalho de campo, que decorreu durante o ano de 2005. O estudo está disponível no Centro de Recursos em Conhecimento (CRC) da TecMinho, podendo ser cedido gratuitamente a todos os interessados, cedência essa que está condicionada à existência de exemplares em stock. Alguns dados estatísticos deste estudo estão também disponíveis on-line no site do UMDicas (www.dicas.sas.uminho.pt)

Redacção

Competências Transversais	Diplomados	Empregadores	Empregadores – Diplomados
Tecnologias de Informação e Comunicação	4,56	4,62	0,05
Comunicação oral	4,53	4,41	-0,11
Comunicação escrita	4,41	4,40	-0,02
Trabalho em grupo	4,35	4,59	0,25
Orientação para o cliente	4,20	4,38	0,19
Resolução de problemas	4,59	4,67	0,10
Numeracia	3,61	4,04	0,41
Línguas estrangeiras	3,85	4,20	0,35
Autonomia	4,29	4,22	-0,05
Adaptação à mudança	4,49	4,60	0,12
Inovação / criatividade	4,42	4,54	0,12
Liderança	4,14	4,28	0,14
Recolha e tratamento de informação	4,26	4,20	-0,06
Planeamento / organização	4,60	4,50	-0,08
Conviver com a multiculturalidade / diversidade	4,09	4,18	0,11
Espírito crítico	4,28	4,18	-0,10
Compromisso ético	4,35	4,37	0,03
Sensibilidade para os negócios	3,74	4,08	0,33
Tolerância ao stress	4,38	4,10	-0,29
Auto-confiança	4,51	4,39	-0,11
Cultura geral	4,06	4,14	0,09
Disponibilidade para a aprendizagem contínua	4,51	4,52	0,01
Atenção ao detalhe	4,27	4,16	-0,14
Influência / persuasão	4,01	4,08	0,08
Capacidade para questionar	4,23	4,26	0,03
Capacidade para ouvir	4,46	4,44	-0,05
Relacionamento interpessoal	4,54	4,54	-0,02
Planeamento - acção	4,42	4,49	0,07
Negociação	3,90	4,08	0,14
Apresentação pessoal	3,96	4,02	0,04
Iniciativa	4,33	4,40	0,04
Persistência	4,30	4,32	0,00
Autocontrolo	4,39	4,41	0,01
Tomada de decisão	4,36	4,36	-0,01
Motivação	4,54	4,54	-0,02
Gestão de conflitos	4,24	4,44	0,17
Motivação dos outros	4,10	4,28	0,16
Criação de laços / redes	4,00	4,06	0,04
Assunção de risco	3,89	3,94	0,04
Desenvolvimento dos outros	3,85	4,10	0,24

← Comparação da valorização das competências transversais pelos diplomados e pelos empregadores

↓ Competências transversais nas quais o “melhor” licenciado mais se distingue pela positiva, segundo os empregadores

Competências Transversais	Percentagem de respostas
Resolução de problemas	71%
Planeamento / organização	63%
Autonomia	60%
Recolha e tratamento de informação	58%
Auto-confiança	58%
Relacionamento interpessoal	58%
Adaptação à mudança	54%
Liderança	54%
Capacidade para questionar	54%
Capacidade para ouvir	54%
Autocontrolo	54%
Comunicação oral	52%
Inovação / criatividade	52%
Disponibilidade para a aprendizagem contínua	52%
Persistência	52%
Motivação	52%
Espírito crítico	50%
Cultura geral	50%
Tomada de decisão	50%
Trabalho em grupo	48%
Apresentação pessoal	48%
Tecnologias de Informação e Comunicação	46%
Compromisso ético	46%
Iniciativa	46%
Identificação de oportunidades	46%
Planeamento - acção	44%
Orientação para o cliente	42%
Motivação dos outros	42%
Atenção ao detalhe	40%
Gestão de conflitos	40%
Comunicação escrita	38%
Conviver com a multiculturalidade / diversidade	37%
Sensibilidade para os negócios	35%
Influência / persuasão	33%
Desenvolvimento dos outros	33%
Tolerância ao stress	29%
Negociação	27%
Línguas estrangeiras	25%
Assunção de risco	25%
Numeracia	21%
Criação de laços / redes	21%

Workshop Basic Training on Multiple Choice Testing,

Universidade do Minho
31 de Janeiro.

Idioma: Português.

O workshop apresentará resultados da investigação sobre a aplicabilidade de questões de escolha múltipla e seus limites. O workshop examina os aspectos estruturais importantes para a construção de perguntas de testes de qualidade. Os participantes serão convidados a desenhar/reformular perguntas de escolha múltipla, beneficiando da experiência acumulada ao nível da construção e revisão de perguntas

Este curso enfatiza a reflexão/acção, e foca o “como aplicar” os critérios e processos de melhoramento da qualidade estrutural das questões. Os participantes serão incentivados a aprofundar os seus conhecimentos nos seguintes assuntos:
1.Aplicabilidade de Perguntas de Escolha Múltipla (PEM) na avaliação em unidades curriculares;
2.Analisar de forma crítica a qualidade estrutural e o nível de complexidade de questões de escolha múltipla;
3.Produzir/reformular questões de escolha múltipla aplicáveis na sua actividade docente.

A natureza prática do curso privilegia o trabalho em pequenas equipas. O curso será organizado em tarefas que envolverão:
1) identificação de objectivos para as quais as PEM sejam uma mais valia
2) construção de PEM em função de objectivos curriculares
3) treino na aplicação de critérios para eliminar dificuldades relevantes
4) desenho de avaliação da utilização de PEM
5) avaliação da qualidade tendo em vista re-utilização futura de PEM.
O curso baseia-se na produção dos participantes. Os participantes são convidados a contribuir questões para serem revistas no workshop. Produzir-se-ão questões que se pretendem aplicáveis na actividade docente dos participantes.

ORGANIZAÇÃO e APRESENTAÇÃO:
Manuel João Costa (Prof. Auxiliar, Escola de Ciências da Saúde)

DESTINATÁRIOS: Docentes do ensino superior ou secundário, de qualquer disciplina, interessados no desenvolvimento de Perguntas de Escolha Múltipla, na sua aplicabilidade e no seu melhoramento tendo em vista melhores resultados educativos e menor impacto no tempo de docência.

PREÇO DE INSCRIÇÃO:
Até 28 de Janeiro (24h)
75 € - Inclui materiais e “coffee break”
90 € - Inclui materiais, “coffee break” e almoço

Após 28 de Janeiro (24h):
100 € - Inclui materiais e “coffee break”
115 € - Inclui materiais, “coffee break” e almoço

INFORMAÇÃO COMPLETA:
<http://www.ecsaude.uminho.pt/postgrad/>

OU NO SECRETARIADO DO PROGRAMA:
Sónia Cruz (sec-pg@ecsaude.uminho.pt)

História, Tradição, Irreverência da Tun'Obebes

Espalhando o espírito alegre que a caracteriza, a Tun'Obebes leva consigo sempre a sua irreverência, própria de quem sente a alegria, música e espírito académico de pertencer a uma Tuna. Espírito este, que o UMDicas foi encontrar na conversa que mantivemos com a Tun'Obebes, descobrindo a sua história, a sua irreverência a forma como encaram cada espectáculo representando a nossa academia.



“A História da Tun'Obebes”

A Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho foi fundada em 11 de Dezembro de 1992, no Círculo de Artes e Recreio (C.A.R.), e a sua estreia oficial decorreu no Teatro Jordão num Festival de Tunas, integrada no programa das comemorações do Entero da Gata, em Maio de 1993. Inclui-se no historial desta tuna a participação na gravação do CD da Academia "Estes anos são viagem", seguindo-se a participação em vários eventos académicos, actuações promovidas por várias Associações Culturais e/ou Recreativas da "Cidade Berço" e arredores. Actualmente a Tuna conta com 20 elementos no activo, desfrutando por vezes da companhia daquelas, cuja actividade profissional não lhes permite a permanência constante. O objectivo da Tun'Obebes é fazer com que os ares Académicos sejam algo mais do que livros e exames, criando memórias de aventura e grandes amizades que perdurem para a vida inteira.

Onde, quando e porquê o nascimento da Tun'Obebes?

Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho foi fundada no dia 11 de Dezembro de 1992 por um grupo de raparigas universitárias, futuras engenheiras (e também doutoras!!!) que quiseram revolucionar o pólo de engenharia da academia minhota, em que a população masculina era maioritária, e mostrar que o mundo também é feito

de minorias.

Porquê o nome Tun'Obebes?

Bem, isso é um mistério também para nós!!! Já tentamos por várias vezes obter esta mesma resposta mas nem as gerações mais antigas que ainda mantêm contacto com a Tuna sabem a razão!

Como qualquer grupo, também a Tun'Obebes passou por momentos difíceis “não é fácil encontrar elementos femininos numa Escola de Engenharia, onde ainda predomina o sexo oposto. O amor à camisola faz com que actualmente possamos contar com cerca de 20 elementos no activo, logrando por vezes, da companhia daquelas, cuja vida profissional e pessoal não lhes permite uma maior assiduidade”.

A Tun'Obebes já realizou várias digressões ao estrangeiro, onde exactamente?

Estivemos em França, mais precisamente na zona Parisiense, durante 11 dias, na qual actuamos para a comunidade de emigrantes portugueses. Essa jornada teve como principal objectivo participar na comemoração do dia Mundial da Mulher realçando mais uma vez o papel feminino na Sociedade actual.

O que fazem para cativar elementos novos?

Utilizamos várias abordagens tais como, distribuição de flyers, actuações inseridas nas actividades de recepção ao caloiro, entre outras. Mas aquela que mais impacto tem é a abordagem directa com os elementos femininos da Academia.

Tiveram algum momento menos bom, durante Vossa existência?

A Tun'Obebes, tal como qualquer tuna, passou por alguns tempos difíceis, pois não é fácil encontrar elementos femininos numa Escola de Engenharia, onde ainda predomina o sexo oposto. O amor à



A Tun'Obebes define-se como: “É impossível definir esta Tuna por uma só palavra. Ser Tunante desta Tuna é fazer parte duma uma grande família, com muitas caloirinhas para praxar, e montes de momentos bons para partilhar”.

camisola faz com que actualmente possamos contar com cerca de 20 elementos no activo, logrando por vezes, da companhia daquelas, cuja vida profissional e pessoal não lhes permite uma maior assiduidade.

E o momento mais alto deste grupo?

Os últimos dois anos têm sido fantásticos. Óptimos momentos se têm proporcionado, e apesar do grupo nunca ser o mesmo, acabamos por manter o espírito a que a Tun'Obebes está habituada.

E projectos para o futuro?

Dar continuidade ao trabalho efectuado ao longo destes anos, em especial ao nosso “Serenatas ao Berço” que regressa já no mês de Março para encantar o centro histórico Vimaranesse.

são dois dias, por isso vivemos todos os momentos e aproveitamos ao máximo tudo o que a Tuna nos proporciona...

Ensaio: 2ª e 5ª às 21h30

Local: Edifício da AAUM, 2º andar.

e-mail: tunobebes@gmail.com

<http://tunobebes.no.sapo.pt/>

blog: <http://tunobebes.blogspot.com/>

A Tun'Obebes refere relativamente às participações e colocando-as todas no mesmo patamar, “Todas as actuações, longe ou perto, são de igual importância. É claro que quanto mais longínquo melhores....O mais importante é levar a nossa boa disposição e alegria representando a nossa Academia da melhor maneira possível”

Galeria Big. Recorta a tua foto e afixa na parede ou oferece a um(a) amigo(a). Há mais em www.dicas.uminho.pt



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____

marketing
PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

RUA QUINTA DA ARMADA Nº117 4710 BRAGA
TEL. 253 257790/1 - FAX: 253 257792
E-mail: marketing@neic.pt

SPORTZONE

Tudo para o desporto, incluindo a emoção.

www.sportzone.pt